



## **Estudo de Mercado** do Setor Metalúrgico e Eletromecânico na Argélia

## **FICHA TÉCNICA**

**Título:**

Estudo de Mercado do Setor Metalúrgico e  
Eletromecânico na Argélia

**Edição:**

ANEME - Associação Nacional das Empresas  
Metalúrgicas e Eletromecânicas

**Autoria:**

Mohamed Skander, Naouel Touzena, Thanina Ousalem,  
Sophia Belkhiri, Shahinez Benkaci, Inês Medina e Joel  
Nascimento

**Coordenação:**

Carlos Lacerda e Lurdes Morais

**Design Gráfica:**

Monstros & Companhia – Francisco Vale

**Ano:**

2017

## SUMÁRIO EXECUTIVO

A ANEME - Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Eletromecânicas é uma associação setorial de âmbito nacional, sem fins lucrativos, que visa: Defender os legítimos direitos e interesses das empresas suas associadas que se integrem no setor metalúrgico e eletromecânico, e assegurar a sua representação junto de quaisquer entidades públicas ou privadas; Prestar assistência e apoio às empresas suas associadas, através dos serviços técnicos, tendo em vista incentivar e incrementar o desenvolvimento e o progresso de atividades das empresas; e Promover e incentivar a formação profissional e o aperfeiçoamento dos recursos humanos no setor metalúrgico e eletromecânico.

Este documento é um estudo geral sobre a indústria da metalúrgica e eletromecânica na Argélia dirigido às PME portuguesas do setor que demonstrem interesse em conhecer este mercado e constitui um output do projeto ExporAfrica cofinanciado pelo COMPETE 2020, no âmbito do Sistema de Apoio às Ações Coletivas. Apresenta uma pesquisa atualizada sobre o ambiente comercial argelino e o potencial de mercado atual nos setores da metalurgia e eletromecânica, incluindo a descrição de casos práticos e dados do mercado.

A Argélia está a adotar políticas de incentivo à dinamização e diversificação da sua economia. Este documento tem como objetivo fornecer uma compreensão completa sobre o ambiente de investimento na Argélia.

## ÍNDICE

	Ficha Técnica	2
	Sumário Executivo	3
01	Introdução	7
02	Dados Gerais do País	9
03	Análise PESTEL	11
3.1	Fatores Políticos	11
3.2	Fatores Económicos	11
3.3	Fatores Sociais	12
3.4	Fatores Tecnológicos	16
3.5	Fatores Ecológicos/ Ambientais	17
3.6	Fatores Legais	18
04	Cultura de Negócio	21
05	Principais minerais na Argélia	23
06	O Setor Metalúrgico e Eletromecânico na Argélia	26
6.1	Contexto comercial do setor industrial	26
6.2	Tamanho, abertura e procura típica de mercado	28
6.3	Determinação do Preço de Mercado	31
6.4	Tendências e projeção de Mercado	31
6.5	Fluxos Internacionais	32
07	Segmento de mercado	34
7.1	Indústrias Metalúrgicas de Base	34
7.2	Fabricação de Produtos Metálicos	34
7.3	Fabricação de Máquinas e Equipamentos	35
7.4	Fabricação de Equipamentos de Transporte	35
08	Fornecedores dos Setores da Metalurgia e Eletromecânica	37
8.1	Fornecedores locais	37
8.2	Canais de distribuição	37
8.3	Canais de cadeia de distribuição	38
8.4	Países e operadores fornecedores	39

8.5	Tipos de Importação	40
8.6	Barreiras e tarifas alfandegárias	42
8.7	Investimento Estrangeiro	43
8.8	A operação no mercado para fornecedores estrangeiros	47
8.9	Métodos de pagamento para fornecimentos de mercadorias e garantias	48
8.10	Certificações Exigidas, Regulamentos e Outras Normas para Empresas Estrangeiras	49
8.11	Certificações Exigidas, Regulamentos e Outras Normas para produtos estrangeiros	52
<b>09</b>	<b>Autoridades Reguladoras e Associações Relevantes</b>	<b>55</b>
9.1	Autoridades Reguladoras da Argélia	55
9.2	Agências de promoção de investimentos	55
9.3	Câmara de Comércio	56
<b>10</b>	<b>Análise SWOT</b>	<b>58</b>
10.1	Pontos Fortes	58
10.2	Pontos Fracos	58
10.3	Oportunidades	59
10.4	Ameaças	60
<b>11</b>	<b>Oportunidades para as empresas Portuguesas na Argélia</b>	<b>62</b>

# 01 INTRODUÇÃO

## 01 INTRODUÇÃO

No contexto africano, a Argélia é a quarta maior economia, depois da Nigéria, Egito e África do Sul, colocando-se em 54º lugar a nível mundial. Apresenta uma população de mais de 41 milhões de habitantes (70% corresponde a população urbana e 30% a população rural), dos quais 28,4% tem menos de 15 anos. Os principais centros económicos do país encontram-se na região norte, onde se concentra a maior parte da população. O principal centro económico é a capital, Argel, sendo também de destacar Sétif (importante polo industrial), Orán (agricultura, indústria e pesca), Constantine (agricultura e indústria) e Annaba (agricultura e pesca). De salientar que a maioria das jazidas de hidrocarbonetos se encontram na região sul.

O aumento do preço do petróleo a partir de 2004 proporcionou à Argélia uma situação financeira muito confortável. Assim, em 2005 e 2006 o país negociou a dívida pública e a dívida privada, conseguindo que a representação da dívida externa, no PIB, diminuísse de 25,7% em 2004 para 2,8% em 2015. Apesar da forte queda dos preços do petróleo a partir do segundo semestre de 2014, o setor dos hidrocarbonetos continua a ser o principal suporte da atividade económica do país, representando cerca de 30% do PIB, 60% das receitas do Estado e 95% das exportações. No âmbito do setor energético, a Argélia é um dos principais *players* a nível mundial no que diz respeito ao gás natural, ocupando, segundo o *Annual Statistical Bulletin* de 2017 da OPEP, a 5ª posição no ranking dos países exportadores mundiais em 2016 (1º do continente africano). É ainda o 17º produtor mundial de petróleo. Em termos da indústria transformadora, destaca-se o setor agroalimentar, o têxtil, os produtos químicos, os metais e os materiais de construção.

Perspetiva-se para os próximos anos uma ligeira recuperação da economia, em linha com o previsível aumento do preço do petróleo que irá permitir um maior dinamismo da procura interna. Apoiado pelo investimento estrangeiro, o setor não petrolífero deverá crescer de forma moderada, nomeadamente em termos da indústria transformadora. Contudo, o investimento privado continua muito condicionado pelo ambiente de negócios adverso e pela dificuldade de acesso a financiamento. No entanto, é expectável, num futuro próximo, uma melhoria de vários parâmetros do ambiente de negócios, associados à simplificação de processos, digitalização da informação e maior acesso a financiamento.

De salientar que, nas suas relações com o exterior, a Argélia enfrenta dois desafios: o elevado volume de importações, justificado pelo baixo nível de industrialização e fraca diversificação da sua estrutura económica e os reduzidos montantes de investimento estrangeiro (-0,1% do PIB em 2016).

# EXPER- O R - AFR ICA

## 02 DADOS GERAIS DO PAÍS



## 02 DADOS GERAIS DO PAÍS

Com uma área acima dos 2,3 milhões de km<sup>2</sup> e uma forte demografia, a Argélia possui o mais elevado PIB *per capita* do Norte de África e o quarto maior de todo o continente africano.

A grande componente de recursos naturais (a Argélia é o sétimo maior exportador mundial de gás) aliado ao aumento dos preços do hidrocarboneto, durante os anos 2000, permitiu às autoridades públicas argelinas financiar, confortavelmente, reformas económicas e sociais. Este contexto contribuiu para o aparecimento de uma classe média rica.

Em determinada época, o modelo económico argelino sustentava-se significativamente nos hidrocarbonetos, que representavam 98% das exportações, 69% das receitas fiscais e 36% do PIB nacional. No entanto, em meados de 2014, a diminuição dos preços do petróleo revelou as vulnerabilidades do modelo económico do país.

Desde essa altura, o Governo aposta num conjunto amplo de medidas, com o intuito de diversificar a economia da Argélia e, simultaneamente, atrair investimento estrangeiro e local para o país. Assim, um novo código de investimento e um novo esquema de leis orçamentais foram criados, tendo em vista o desenvolvimento de um ambiente favorável para o investimento estrangeiro, em que as áreas da Indústria, Turismo, Agricultura, Energias Renováveis e Tecnologia mereceram especial atenção.

# EXP- OR- AFR ICA

## 03 ANÁLISE PESTEL

## 03 ANÁLISE PESTEL

### 3.1 Fatores Políticos

A República Democrática da Argélia assume-se como um jovem país que se tornou independente da França em 1962. Embora o sistema político seja baseado num sistema multipartidário, a Frente de Libertação Nacional Argelina (FLN) é o principal partido político do País, tendo dominado o universo político desde a Independência.

Em 1991, numa tentativa de impedir a Frente Islâmica de Salvação de assumir o poder e implementar o Estado Islâmico, o Governo cancelou as eleições legislativas, dissolvendo o partido Islâmico e prendendo milhares de apoiantes. Este conjunto de acontecimentos desencadeou num conflito armado liderado por vários grupos islâmicos. Em 10 anos, centenas de milhares de civis, polícias e soldados foram mortos.

Em 1999, a eleição de um novo presidente, Abdelaziz Bouteflika, concretizou-se num ponto de viragem, especialmente depois da promulgação de uma lei de amnistia que fez com que os grupos armados entregassem as suas armas. Embora alguns pequenos grupos isolados subsistam, a violência na Argélia diminuiu significativamente. Hoje, pode afirmar-se, com segurança, que a Argélia combateu e derrotou o terrorismo.

Em 2011, existiu uma onda revolucionária na Tunísia, seguida do Egipto, Líbia e Iémen. Notoriamente, todos estes países têm um ponto em comum: uma população jovem que não se identifica com líderes políticos autoritários. A comunidade internacional esperava que o movimento se expandisse para a Argélia, no entanto, apenas ocorreram alguns distúrbios isolados. Posteriormente, quando uma onda de ataques terroristas assolou os países fronteiriços Muçulmanos (Líbia, Mali, Níger, Mauritânia, etc.), a Argélia voltou a passar ao lado deste fenómeno. Consequentemente, as autoridades públicas implementaram um conjunto de reformas sociais e políticas, destacando-se o fim do estado de emergência e a atribuição de subsídios para bens essenciais.

Surpreendentemente, quando o presidente Abdelaziz Bouteflika se recandidatou pela quarta vez, em 2014, depois de ter sofrido um acidente vascular cerebral grave, foi reeleito pela esmagadora maioria dos votantes sem qualquer registo de contestação social. A Argélia pode não constituir um exemplo perfeito de democracia, mas é um facto que a sua população procura, definitivamente, paz e estabilidade, acima de tudo.

### 3.2 Fatores Económicos

Desde a década de 1990, a Argélia tem dependido fortemente da produção de hidrocarbonetos, que representam 98% das suas exportações, 69% das receitas fiscais e 36% do PIB (valor médio para o período de 2002 a 2014).

Entre 1999 e 2014, as enormes receitas geradas pelos elevados preços do petróleo - que perfaziam um montante de US\$ 750 mil milhões - foram usadas, essencialmente, para financiar o orçamento de Estado

e para salvaguardar a paz social, através do pagamento de salários em atraso e de produtos subsidiados. Por outro lado, apenas uma pequena parcela das receitas do petróleo foram reinvestidas no desenvolvimento da economia. De facto, as restantes indústrias permaneceram muito estagnadas, representando 6% do PIB e menos de 5% das exportações (2015).

De modo semelhante, o setor da indústria metalúrgica, que na década de 1970 se revelava como um dos pilares da economia argelina, enfraqueceu repentinamente, representando, no período considerado, 13,5% do valor acrescentado industrial.

A queda dos preços do petróleo, em 2014, expôs as fragilidades do modelo económico argelino. Como consequência da queda de 57% dos preços globais de petróleo, em 6 meses, as receitas do Estado argelino diminuíram significativamente. Com o intuito de compensar o impacto da flutuação dos preços do petróleo, a Argélia utilizou as suas reservas cambiais e o seu Fundo de Regulação das Receitas, criado em 2000, para fazer face a este tipo de situações.

Em 2016, a atividade económica pareceu demonstrar-se resiliente, registando uma taxa de crescimento de 3,3% (depois de 3,7% em 2015). Já no setor dos não-hidrocarbonetos, verificou-se uma redução de 7,1% para 2,9%, entre 2013 e 2016, devido à redução de custos. A taxa de inflação atingiu os 6,4% (2,92% em 2014 e 4,78% em 2015), principalmente devido à depreciação do dinar argelino face ao dólar americano e à redução dos subsídios destinados ao gás e energia.

Felizmente, em 2017, a previsão do Fundo Monetário Internacional afigura-se positiva e encorajadora, devido à implementação de novas reformas e de uma nova estratégia económica (ver ponto 5.4).

**Tabela 3.1:** Principais indicadores económicos

	2013	2014	2015	2016
Crescimento do PIB	2,8	3,8	3,7	3,3
Crescimento do PIB nos setores de não hidrocarbonetos	7,1	5,6	5,0	2,9
Taxa de Câmbio média entre DZD/USD	79,38	80,56	100,46	109,47
Taxa de Inflação	3,25	2,92	4,78	6,4
Taxa de equilíbrio orçamental (% do PIB)	-1,5	-7	-9,5	-12,9

### 3.3 Fatores Sociais

A demografia argelina é caracterizada pela considerável taxa de crescimento de 2,15% ao ano. Em 2016, o Gabinete de Estatísticas Vitais registou 1067 milhões de nascimentos, correspondendo a uma média diária de 2900 nascimentos. Ao mesmo tempo, a taxa de mortalidade diminuiu, verificando-se menos 3000 mortes que em 2015. A população argelina atingiu os 41.3 milhões de pessoas em 2016, estimando-se que em 2030 sejam 51 milhões.

A população argelina encontra-se territorialmente distribuída de forma extremamente desigual, ou seja, 91% da população reside em 12% do território, especialmente na zona Norte do país, ao longo da costa mediterrânica. As 5 divisões administrativas (*wilayas*) mais populosas são *Algiers*, *Setif*, *Oran*, *Batna* e *Constantine*.

Durante vários anos, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das Nações Unidas assumiu-se como um indicador alternativo para avaliar o desenvolvimento dos países. De facto, o IDH consiste numa combinação de dimensões-chave do desenvolvimento humano, como a esperança de vida, nível de escolaridade e rendimento nacional bruto *per capita*. Nos últimos 25 anos, a Argélia exerceu notáveis esforços no sentido de melhorar o desenvolvimento humano. Em 2015, o IDH argelino alcançou os 0.745 (em que 1 é o valor máximo), que lhe confere a posição 83, num total de 188 países.

**Tabela 3.2:** Evolução do IDH argelino

	Esperança de vida à nascença	Anos de escolaridade esperados	Média de anos de escolaridade	RBD per capita (2011 PPP\$)	Valor IDH
1990	66,7	9,6	3,6	9,895	0,577
1995	68,1	9,8	4,7	8,825	0,600
2000	70,2	10,9	5,9	9,776	0,644
2005	72,2	12,3	6,6	11,776	0,686
2010	73,8	14,0	7,1	12,875	0,724
2012	74,3	14,4	7,5	13,060	0,737
2014	74,8	14,4	7,8	13,270	0,743
2016	75	14,4	7,8	13,533	0,745

O rendimento bruto disponível (RBD) *per capita* é a quantia de dinheiro que as famílias e proprietários individuais têm disponível para gastar e poupar, depois de pagos os seus impostos. A Argélia utiliza este indicador para avaliar o bem-estar material das famílias.

De 2010 a 2016, o rendimento bruto disponível *per capita* argelino cresceu a um ritmo consistente (+17% em 6 anos), não obstante, equivale a metade do português.

### O emprego na Argélia

Entre 2016 e 2017, a taxa de desemprego aumentou de 10,50% para 12,3%. Comparando com outros países emergentes, a taxa de desemprego argelina é considerada bastante alta (média de 8,4% para os países exportadores de petróleo em 2016).

O desemprego afeta, particularmente, os jovens entre os 16 e os 25 anos e as pessoas com elevado nível de educação - 29,70% e 17,6%, respetivamente. De acordo com o FMI, o principal fator responsável pela elevada taxa de desemprego jovem diz respeito à rigidez do mercado de trabalho. A segunda grande razão prende-se com um desencontro entre a procura e a oferta de quadros qualificados.

Acredita-se que a rigidez seja um dos principais pontos que prejudica o mercado de trabalho. Contudo, para o grau de rigidez ser eficientemente avaliado e para qualquer melhoria ou deterioração das políticas laborais ser identificada, foram utilizados os indicadores do relatório sobre a Liberdade Económica

no Mundo do Instituto Fraser, composto por seis indicadores: i) Regulação sobre contratação e despedimento; ii) Regulação sobre contratação e salário mínimo; iii) Negociação coletiva centralizada; iv) Regulação sobre horários; v) Custos obrigatórios sobre despedimentos de trabalhadores; e vi) Conscrição (duração do recrutamento militar).

Cada indicador é avaliado de 0 a 10, em que 0 representa uma rigidez absoluta e 10 representa um mercado de trabalho perfeitamente livre e flexível. De 2010 a 2015, a Argélia obteve uma classificação inferior a 5 valores, uma nota que materializa a relativa inflexibilidade do mercado de trabalho. Algumas políticas laborais prendem-se com: i) Obrigação de declarar qualquer posto de trabalho ao centro de emprego, à freguesia ou a uma agência de trabalho privada certificada; ii) Obrigação de os trabalhadores comprovarem a realização do serviço militar obrigatório; e iii) Um conjunto de medidas para evitar o despedimento (restrição nos casos em que o empregador pode demitir funcionários).

Em termos globais, na Argélia, o setor público é o maior empregador, sendo que, no setor industrial conta com mais de 109 mil postos de trabalho, dos quais 41,1% (em 2015) estão afetos às indústrias do aço, mecânica, eletrónica e elétrica.

**Tabela 3.3:** Número de empregados no setor público industrial (dados de 2015)

<b>Setores Industriais</b>	<b>Empregados em 2015</b>
Mineiro	7 037
Indústrias do aço, mecânica, eletrónica e elétrica	44 963
Materiais de construção	13 678
Químico e farmacêutica	6 528
Agroalimentares	20 200
Têxtil	6 897
Couro e calçado	1 565
Madeira e Papel	8 641
Total de empregados no setor público industrial	109 509

Na Argélia, o salário mínimo legal é de 169€<sup>1</sup>. Contudo, existe uma clara disparidade entre setores: os salários mais elevados verificam-se na indústria extrativa, enquanto os salários das indústrias transformadoras se encontram abaixo da média.

**Tabela 3.4:** Salários mensais por setor público (dados de 2015)

Salários mensais por setor público em 2015 <sup>1</sup>	Executivos	Master Agents	Agentes de Execução	Média
Indústrias extrativas	1157€	904€	670€	952€
Indústrias Transformadoras	635€	497€	330€	444€
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	601€	398€	296€	419€
Construção	606€	402€	270€	330€
Comércio e Reparação	626€	470€	345€	443€
Hotéis e Restaurantes	525€	323€	281€	321€
Transporte e Comunicações	735€	554€	449€	529€
Atividades Financeiras	634€	454€	356€	529€
Serviços Imobiliários, aluguer e serviços empresariais	533€	417€	343€	389€
Serviços coletivos pessoais e sociais	641€	398€	316€	361€
Média	784€	568€	351€	515€

A Nova Estratégia para o Crescimento Económico de 2016 inclui uma dimensão laboral, conferindo especial foco às seguintes medidas:

- › Um novo código de trabalho baseado numa estratégia eficiente de emprego (o atual não cumpriu os seus objetivos);
- › Revisão das medidas de apoio ao emprego;
- › Melhoria na correspondência entre a procura e a oferta do mercado de trabalho, especialmente, através de alterações no sistema educacional e formativo;
- › Reforço no sistema de informação relativo à abertura de oportunidades de emprego, por meio da reorganização de agências intermediárias;
- › Garantia de uma maior flexibilidade do mercado laboral pela melhoria das instituições laborais.

A comparação dos mercados de trabalho entre Portugal e Argélia pode ser feita através dos indicadores atrás mencionados. Em todos eles, verificam-se grandes semelhanças, com exceção de:

(i) Regulação sobre contratação e salário mínimo: o número de contratos a termo não está limitado na Argélia, em Portugal pode ser renovado até três vezes.

(vi) Conscrição: a conscrição na Argélia situa-se entre os 12 e os 18 meses, em Portugal não existe serviço militar obrigatório.

### 3.4 Fatores Tecnológicos

Posteriormente à sua independência em 1962, a Argélia começou a definir as bases do seu sistema científico e tecnológico, tendo criado entidades de supervisão e gestão, como o Departamento de Ensino Superior e Investigação Científica, em 1970, a Organização Nacional para a Investigação, em 1973, ou o Comité de Planeamento de Investigação em 1979. Este conjunto de investimentos deu os primeiros frutos com o lançamento de centenas de projetos de investigação científica.

Todavia, a instabilidade institucional no final da década de 80 e a guerra civil que assolou o país, de 1993 a 2001, colocou a investigação científica em segundo plano. Consequentemente, este setor passou uma terrível desorganização, com imensas instituições de investigação dissolvidas e substituídas por outras, escassez de trabalho e orçamentos bastante reduzidos (de 0,1 % em 1995, para 1% do PIB em 2001).

Os primeiros anos a seguir à guerra civil foram dedicados à reconstrução do setor (estrutura organizacional, infraestruturas, etc.). Ainda assim, só a partir de 2008 foram evidentes os primeiros sinais de progresso, com o segundo plano de cinco anos para a investigação científica. Desde essa altura, a Argélia tem desenvolvido esforços no sentido de continuar a progredir tecnologicamente.

Durante bastante tempo, a Argélia recorreu à assistência técnica estrangeira e à importação de tecnologia com o intuito de reduzir o seu *gap* tecnológico, em relação a outros países, e para desenvolver a sua indústria. Não obstante, depois do recurso a *know-how* estrangeiro durante tantos anos - nomeadamente, através de plantas "chave na mão" e empresas estrangeiras de engenharia - as empresas argelinas perderam o controlo do seu desenvolvimento industrial.

A tecnologia é uma alavanca crucial para o desenvolvimento e crescimento da indústria, principalmente num setor tão técnico como o da metalurgia. O equipamento usado no setor metalomecânico argelino traduz-se, maioritariamente, em máquinas convencionais que executam operações simples (como corte de metal, estampagem e soldagem), sendo importante referir que uma grande parte de empresas metalúrgicas argelinas enfrentam fraquezas a nível de atualização e automação tecnológica. A deterioração e uso excessivo do equipamento leva, frequentemente, a interrupções na produção das indústrias do aço, metal, mecânica, eletrónica e elétrica. De facto, mais de 80% dos diretores das empresas, questionados pela Agência Nacional de Estatística, no segundo quadrimestre de 2017, declararam ter experienciado falhas de equipamento, das quais 50% levaram a interrupções de trabalho de até 30 dias. Aproximadamente 60% dos inquiridos afirmaram que poderiam ter produzido mais com uma renovação de equipamento (sem necessidade de recrutamento de mais mão-de-obra).

Em meados de 2010, a estratégia tecnológica argelina deu outra reviravolta: a partir desse momento, a prioridade passou a ser a aquisição de tecnologia através de investimento direto estrangeiro, parcerias internacionais e transferência de tecnologia. De forma a incentivar a transferência de tecnologia, a Lei Financeira de 2014 introduziu a seguinte medida: "qualquer investimento estrangeiro que contribua para o desenvolvimento da tecnologia argelina através da transferência de conhecimento e capacidades e/ou que produza bens na Argélia com uma taxa de integração de pelo menos 40%, deve auferir de benefícios fiscais".



### 3.5 Fatores Ecológicos/ Ambientais

Fábricas, minas e pedreiras, oficinas ou outras empresas, detidas por pessoas individuais ou coletivas, privadas ou públicas, que possam representar um risco para o ambiente, para a saúde e segurança das pessoas, para a agricultura e recursos naturais, para os monumentos e zonas turísticas, são designadas como empresas classificadas para a proteção ambiental. A maioria das empresas de aço, metal, mecânica, eletrónica e eléctrica está classificada em termos de proteção ambiental.

Empresas que são classificadas para a proteção ambiental estão sujeitas a autorização do Ministério, autorização do Presidente da Câmara Municipal<sup>2</sup>, autorização do Presidente da Assembleia Municipal<sup>3</sup> ou declaração municipal, dependendo do potencial perigo associado. O decreto nº07-144 lista todas as empresas classificadas para a proteção ambiental e o tipo de autorização ou declaração que é necessário para cada uma delas.

O controlo ambiental argelino é muito inspirado na legislação da União Europeia, especialmente no que respeita à gestão dos resíduos e nos resíduos especiais e perigosos. Os resíduos especiais são quaisquer resíduos produzidos por indústrias, agricultura, saúde ou serviços industriais que, devido à sua composição natural, não podem ser recolhidos, transportados e tratados como resíduos domésticos ou resíduos inertes<sup>4</sup>. Resíduos perigosos, são resíduos especiais cujos componentes ou características podem ser prejudiciais para a saúde pública e/ou para o ambiente. Para determinar que resíduos são classificados como “especiais” ou “perigosos”, os produtores de resíduos devem verificar o decreto nº 06/104.

A maioria dos resíduos produzidos pelas indústrias do aço, metal, eletrónica e eléctrica classificados como especiais ou perigosos, são identificados como exemplo, nos seguintes casos: resíduos produzidos pelas indústrias do aço e metal; resíduos produzidos por processos físicos e químicos de minerais alcalinos; resíduos produzidos por pirometalurgia de alumínio, chumbo, zinco, cobre e outros minerais não alcalinos, resíduos produzidos por fundições ferrosas e não ferrosas.

Devido às consequências que podem produzir na saúde pública e/ou no ambiente, os resíduos especiais (incluindo os resíduos perigosos) são geridos separadamente dos restantes resíduos. De facto, os resíduos especiais e perigosos só podem ser tratados em empresas licenciadas para o efeito, sendo da responsabilidade dos produtores e detentores de resíduos assegurar a sua gestão ou contratar terceiros. Adicionalmente, os produtores/detentores de resíduos perigosos devem reportar ao Departamento do Ambiente, a natureza, quantidade e características dos resíduos perigosos que produzem/detêm; também têm que fornecer informação regularmente relativa ao tratamento desses resíduos e às atuais e futuras medidas implementadas para reduzir a quantidade de resíduos que produzem/detêm.

Do mesmo modo, o transporte dos resíduos especiais é estritamente sujeito a autorização legal emitida pelo Departamento do Ambiente, que se irá certificar que a operação de transporte será assegurada corretamente pelo expedidor, transportador e destinatário.

<sup>2</sup> Denominado por “wali” na lei argelina.

<sup>3</sup> Denominado por “presidente da Assembleia Municipal Popular” na lei argelina.

<sup>4</sup> Os resíduos inertes são resíduos que não sofrem alterações químicas ou biológicas, devido às suas características e composições. Desta forma, mantêm-se inalterados por um longo período de tempo. Em Portugal, este tipo de resíduos são depositados em aterros sanitários.

As empresas de metalurgia estão também sujeitas a impostos ecológicos. Na Argélia, o princípio do poluidor-pagador está implementado desde 1998, através de um conjunto de impostos. As atividades sujeitas a impostos ecológicos estão mencionadas no decreto nº 09-336 e incluem dois tipos de atividades: i) Atividades que estão preliminarmente sujeitas a autorização do Ministério, autorização do Presidente da Câmara Municipal, autorização do Presidente da Assembleia Municipal ou autorização municipal; e ii) Atividades que estão preliminarmente sujeitas a declaração municipal.

Como visto anteriormente, a maioria das empresas de aço, metal, mecânica, eletrônica e elétrica são classificadas para a proteção ambiental e requerem autorização legal, e são também sujeitas a impostos ecológicos.

Existem quatro impostos ecológicos principais que se podem aplicar às empresas de metal, eletrônica e elétrica: i) Imposto ecológico na poluição e atividades perigosas que se aplica a atividades sujeitas à declaração legal ou autorização; ii) Imposto de incentivo à eliminação de resíduos industriais que se aplica a todas as atividades que produzem resíduos especiais ou perigosos; e iii) Imposto complementar sobre águas residuais e impostos complementares sobre a poluição atmosférica da indústria, com base no volume ou quantidade de CO2 libertada e na poluição produzida através da atividade (valor limite). Este imposto é calculado através de uma taxa de base que depois é multiplicada por fatores. Os critérios utilizados para definir o imposto passam pelo número de empregados da empresa e o tipo de declaração ou de autorização de laboração necessária, assim como o tipo e quantidade de resíduos produzidos.

Mas existem outros impostos ecológicos (impostos sobre resíduos industriais, águas residuais e poluição atmosférica), que são calculados conforme as toneladas, e o tipo de resíduos (resíduos especiais ou perigosos). Quando se trata de águas residuais, o imposto é calculado através de coeficientes, tendo em conta o líquido efluente excedente. O coeficiente multiplicado é aplicado quando a rejeição está acima do valor-limite de referência. Os valores-limite dependem da atividade e estão mencionados em decreto.

### 3.6 Fatores Legais

A Lei de Mineração de 2001 não conseguiu produzir resultados, tendo sido alterada pela Lei de Mineração de 2014. O objetivo desta Lei - que ainda está em vigor - é o de atrair mais investidores e de “reafirmar o interesse da Argélia em desenvolver o seu setor de exploração mineira” como declarado por Youcef Yousfi, Ministro da Energia e Mineração.

A Lei faz distinção entre dois tipos de recursos minerais: recursos minerais gerais e recursos minerais estratégicos. Cada um deles é submetido a regras específicas. O investimento em recursos gerais (exploração da área física de forma a obter lucro) está aberto a empresas públicas e privadas desde que tenham financiamento e recursos técnicos suficientes.

Por outro lado, apenas as empresas públicas podem realizar a prospeção e exploração dos recursos estratégicos que incluem substâncias radioativas, substâncias minerais metálicas e não-metálicas para uso industrial, metais preciosos, pedras preciosas e semipreciosas e, de uma forma geral, grandes jazidas com baixos custos de funcionamento.

Uma empresa pública que explore um recurso estratégico pode contratar ou ter uma parceria com uma empresa estrangeira ou uma entidade legal argelina, desde que a empresa pública detenha 51% das ações.

De forma a ajudar o setor a ganhar o seu potencial, as agências públicas foram reorganizadas em dois organismos principais:

- > A **Agência do Serviço Geológico da Argélia** que é a entidade responsável pela gestão da infraestrutura geológica. Esta deve assegurar a “aquisição, validação, preservação e o retorno do conhecimento geológico básico da geologia do país, para benefício das atividades económicas”. É financiado pelas receitas dos impostos da exploração mineira.
- > A **Agência Nacional de Atividades de Mineração** que é responsável pela gestão do património mineiro e pelo controlo das atividades de exploração mineira. Contribui para o desenvolvimento de exploração mineira do país, gere o cadastro e os assuntos relacionados com os terrenos de exploração mineira, renova e suspende as licenças de exploração mineira.

A Lei de Mineração de 2014 introduziu duas medidas principais de incentivos:

- > Isenção de IVA para a aquisição de bens utilizados para a prospeção de exploração mineira, exploração, criação de infraestruturas ou outros serviços relacionados com o setor;
- > Equipamentos usados para atividades de exploração mineira estão isentos de direitos aduaneiros, impostos e taxas de serviços personalizados.

# EXPER- O R - 04 CULTURA DE NEGÓCIO A F R I C A

## 04 CULTURA DE NEGÓCIO

A língua oficial da Argélia é o árabe, no entanto é comum o uso de *tamazight*, um dialeto afro-asiático. O francês é geralmente utilizado como língua de trabalho.

Desta forma, tratando-se de um mercado francófono, é aconselhável o domínio da língua francesa por parte dos representantes das empresas. Na abordagem ao mercado, as visitas e o contacto pessoal revelam-se fundamentais para a concretização de negócios. O processo de identificação de eventuais clientes, representantes, distribuidores e parceiros argelinos deve obedecer a uma escolha criteriosa, reunindo-se o máximo de informação sobre a sua competência, peso no sector e dimensão. Devido ao elevado trânsito nos grandes centros urbanos (Argel, Oran) as viagens e/ou encontros de negócios devem ser atempadamente preparadas.

Normalmente, o horário de trabalho é entre as 08:00 e as 17:00, sendo que a semana de trabalho é de Domingo a Quinta-Feira e o fim-de-semana durante Sexta-Feira e Sábado. No entanto, durante o período do Ramadão, grande parte dos serviços encontram-se encerrados durante o dia (restaurantes, comércio local) ou em horário reduzido (serviços públicos das 09H00 às 15H00/16H00).

# 05 PRINCIPAIS MINERAIS NA ARGÉLIA

## 05 PRINCIPAIS MINERAIS NA ARGÉLIA

### A Argélia tem um grande e diversificado potencial de exploração mineira

A Argélia detém importantes jazidas de recursos minerais. Tem características geológicas e estruturais do continente africano e do sul da Europa (países mediterrânicos).

O setor mineiro inclui todas as atividades de extração com o intuito de produzir minerais úteis, principalmente para os setores do metal, industrial e materiais de construção. A Argélia é constituída por várias megaestruturas geológicas, com grande potencial em minerais e materiais. O programa de exploração da Argélia permitiu nos últimos 30 anos: i) A demonstração de grandes depósitos polimetálicos (chumbo-zinco-cobre), ouro, ferro, manganês, mercúrio, volfrâmio, estanho, tântalo, urânio, fosfato, celestina e barite, mármore, caulino; e ii) A identificação de muitas áreas com alto potencial de minerais, localizados no Norte e Sul, rico e variado como: diamantes, ouro, prata, topázio, berilo, zinco, chumbo, cobre, entre outros.

### Distribuição e descrição dos recursos de minerais

Os recursos de exploração mineira estão distribuídos por todo o país:

- No Norte do país existem mais de 30 distritos mineiros e mais de 3000 locais com minerais com muitos depósitos de metais básicos (chumbo, zinco, cobre, ouro, ferro, mercúrio, antimônio, fosfato, barite, bentonite, entre outros).
- A Sudoeste foi descoberto um depósito de minerais como ferro, carvão, manganês e barite. Existem mais de 10 distritos mineiros com diamantes, ouro, cobre e barite e mais de 500 locais com outros minerais.
- Também no Sul foi descoberto um depósito de minerais como ouro, tungstênio, urânio, Sn-W, Ta-Nb. Existem mais de 20 distritos mineiros com ouro, volfrâmio, tântalo, urânio, entre outros e mais de 2000 locais com minerais.

### A Argélia começa a revelar o seu potencial em exploração mineira

Durante muito tempo, a exploração de recursos naturais na Argélia estava focada principalmente em hidrocarbonetos. Mas a redução dos preços do petróleo obrigou as autoridades públicas a voltarem-se para os recursos minerais.

O ferro e fosfato são os únicos minerais que são extraídos em grande escala. Com um depósito de 2 mil milhões de toneladas de fosfato, a Argélia planeia tornar-se um dos maiores produtores mundiais até 2021. Porém, a maior parte não é processada, devido à falta de instalações locais de processamento de fosfato.

Os minérios de ferro também são um dos recursos mais explorados, com aproximadamente 1 milhão de toneladas produzidas por ano. As principais instalações operacionais estão localizadas em Tébessa, onde foi descoberta uma jazida de aproximadamente 60 milhões de toneladas. Outros 150 locais foram identificados nas bacias de Tindouf, Ougarta e Hoggar, mas a maior jazida localiza-se em Gara Djebilet (sul oeste) a qual se estima que albergue 1.54 mil milhões de toneladas.

A Argélia pode tornar-se no maior produtor de zinco, de acordo com os resultados da exploração do zinco do Mediterrâneo Ocidental (uma *joint venture* entre a empresa Terramin Australia e a Agência de Recursos Naturais da Argélia). A capacidade do depósito de Tala Hamza, na província de Bejaia, é estimada em 68,8 milhões de toneladas, onde 4,4% é zinco e 1,1% é chumbo, num total de 3,9 milhões de toneladas destes dois metais.

Muitos outros minerais estratégicos (como ouro, urânio, metais raros) foram identificados em Hoggar, no maciço Eglab (Sul) e nas bacias sedimentares (Tindouf, Béchar, Reggane, Tafna, Chéllif, Hodna).

### **A urgência de parcerias público-estrangeiras**

Mesmo que o investimento estrangeiro no setor de exploração mineira seja estritamente controlado, as empresas públicas estão interessadas em trabalhar com empresas estrangeiras altamente qualificadas. De facto, muitas das parcerias público-estrangeiras têm sido acordadas com a Australian Terramin, com a empresa indonésia Indorama e com a empresa chinesa Shaolin Mines.

O crescimento do investimento direto estrangeiro é, pois, um sinal de dinamismo no setor de exploração mineira argelino.



06

**O SETOR  
METALÚRGICO E  
ELETROMECAÂNICO  
NA ARGÉLIA**

## 06 O SETOR METALÚRGICO E ELETROMECAÂNICO NA ARGÉLIA

Uma característica distintiva da economia da Argélia é o predomínio de empresas públicas em alguns setores industriais considerados estratégicos ou de interesse nacional. Cinco setores, em particular, são maioritariamente representados por empresas públicas:

- > A indústria dos hidrocarbonetos (100%);
- > As indústrias da água e energia (100%);
- > As indústrias de extração mineira e pedreiras (92%);
- > As indústrias do aço, metal, mecânica, eletrónica e elétrica (93,2%);
- > Outras Indústrias (93,6%).

A participação de empresas privadas é predominante noutros setores, como as agroalimentares (86,9%), couro e sapatos (89,7%) e indústrias têxteis (87,2%). Globalmente, o equilíbrio entre empresas públicas e empresas privadas ronda os 50%-50%. Não obstante, é expectável que esta distribuição seja alterada no futuro, devido ao crescimento do setor privado.

**Tabela 6.1:** Número de empresas privadas ou pública consoante os setores

Setores	Público (em %)	Privado (em %)
Água e Energia	100	0
Mineiro e Pedreiro	92	8
Aço, metal, mecânico, eletrónico e elétrico	93,2	6,8
Materiais de Construção	48	52
Químicos e Plásticos	22,3	77,7
Agroalimentar	13,1	86,9
Têxteis	12,8	87,2
Couro e sapatos	10,3	89,7
Madeira e papel	50,5	49,5
Outras Indústrias	93,6	6,4
Total	50	50

### 6.1 Contexto comercial do setor industrial

Comparando com o seu potencial, a produção de exploração mineira da Argélia permanece bastante lenta. De facto, o valor total de produção de exploração mineira argelino atingiu os 215,9 milhões de euros em 2015, o que representa apenas 0,2% do PIB. Existem várias razões para este frouxo desempenho, como

a gestão inadequada, a crise económica, as leis de exploração mineira restritivas e uma estratégia débil.

Para alcançar a diversificação económica em 2030, a estratégia argelina recomenda o impulsionamento do crescimento setorial. As políticas industriais estão organizadas em torno de 4 pilares:

### **1. Apoio aos setores nos quais se baseia a vantagem comparativa argelina em recursos naturais**

Os setores deverão receber apoio, desde a produção de recursos básicos (agricultura, pecuária, minas e hidrocarbonetos), aos segmentos de valor acrescentado. São incluídos, ainda, outros setores relacionados com os recursos minerais abundantes (ferro, materiais raros, fosfato, etc.) que, quando combinados com a energia *low-cost* ("baixo custo" – sobretudo, gás), configuram vantagens competitivas. Finalmente, estão incluídas ainda neste pilar estratégico as indústrias da mecânica, do aço e metalúrgica, bem como setores de forte valor acrescentado, como as indústrias automóvel, aeronáutica, construção naval e metalurgia fina.

O objetivo é, em 5 a 7 anos, diminuir a exportação de matérias-primas não processadas e captar uma parte mais importante da cadeia de valor acrescentado para a economia argelina. Para o alcançar, será posto em prática um plano para o desenvolvimento de recursos minerais nos próximos meses.

### **2. Apoio ao desenvolvimento de setores com vantagens comparativas existentes e de setores com efeitos repercussivos noutros setores económicos**

Concretamente, os serviços com potencial para beneficiar de medidas de incentivo estão relacionados com: i) O desenvolvimento das exportações; ii) A modernização da economia nacional; e iii) A competitividade industrial.

As autoridades públicas estão totalmente conscientes que esta política se baseia na sua capacidade de estimular o aparecimento de uma classe empresarial dinâmica e qualificada.

### **3. Uma estratégia de substituição das importações**

A importação de produtos acabados e semiacabados, produzidos por indústrias apoiadas pela política industrial, será restringida ou banida, dependendo de a oferta interna ser suficiente e responder em termos de qualidade.

### **4. Apoio ao desenvolvimento de atividades industriais com elevada elasticidade de receita ao nível das exportações**

Mais precisamente, as seguintes medidas serão implementadas: i) Estímulo à criação de novas empresas exportadoras, através de subsídios às exportações iniciais; ii) Apoio às empresas exportadoras no desenvolvimento de exportações de alto rendimento; e iii) Criação de zonas especiais de exportação (free zones).

## 6.2 Tamanho, abertura e procura típica de mercado

O setor da indústria metalúrgica e eletromecânica na Argélia depende fortemente das importações, registando-se, em média, cerca de 4 946 586 toneladas de importações anuais (2007-2017), sendo que grande parte deste valor provém da União Europeia (33% do valor das importações de metal, incluindo 1% de Portugal).

A Argélia tem uma balança comercial desfavorável, ou seja, importa muito mais do que exporta, fundamentalmente porque a sua produção não consegue satisfazer os níveis da procura, conforme a tabela 6.2. Anualmente são importadas milhares de toneladas de produtos necessários ao setor da metalurgia e eletromecânica, em grande parte devido à reduzida diversificação dos produtos produzidos pelas empresas argelinas.

O Departamento da Indústria estima que a procura para os principais produtos de aço seja de 9 milhões de toneladas por ano. Esta estimativa pode ser confirmada através dos seguintes pontos: i) a produção local é insuficiente e a procura é satisfeita através de importações; ii) as exportações mal excedem as 2 000 toneladas por ano; e iii) a fabricação privada é representada principalmente por uma empresa: a Tosyali - a produção das restantes empresas do setor não excede as 500 000 toneladas por ano. Além disso, o setor de construção consome 35% da produção siderúrgica e das importações (sobretudo varão de aço nervurado usado em estruturas de betão armado); A indústria de petróleo e gás consome 3% do output da indústria siderúrgica e as importações (80% relativos a tubos e secções ocas, utilizados para perfuração de petróleo e gás e pipelines); A indústria de transformação de produtos metálicos (metalo-mecânica, essencialmente) consome 62% do output da indústria siderúrgica e importações (fio de aço arame armado de alta resistência usado na fabricação de malha eletrossoldada, fios metálicos, tarugos de aço utilizados na fabricação de vigotas, arame; e também os perfis e secções de aço utilizados principalmente usadas na construção metálica).

**Tabela 6.2:** Produtos importados ou produzidos localmente (empresas públicas ou privada)

Em toneladas	Importação	Fabricação pública	Fabricação da Tosyali	Procura
Arame	672 397	0	400 000	1 072 397
Produtos laminados planos	1 125 317	0	0	1 123 906
Tarugos de aço	625 974	0	1 760 000	2 385 620
Barras de aço (incluindo varão nervurado)	2 997 619	0	960 000	3 957 619
Secções de aço	550 783	7559	0	558 332
Canos, tubos e secções ocas	449 278	9844	0	459 119
Total	6 421 368	17 403	2 160 000	8 598 771

Entre 2013 e 2017, o consumo médio dos principais produtos de metal (produtos estruturais de metal; tanques, reservatórios e contentores) na Argélia foi de 482 600 toneladas, dos quais 86% foram importados. Os produtos estruturais de metal representam mais de 70% do consumo médio, em volume

e valor. Em 2017, as políticas argelinas de redução de importações e de proteção das finanças públicas levaram à diminuição das compras ao exterior destes produtos, tendo conduzido não só à diminuição do consumo, como também à diminuição da produção, uma vez que a maioria da matéria-prima é importada.

A procura dos produtos de metal tem aumentado em vários setores (para construção de armazéns agrícolas, fábricas, parques industriais e obras públicas), existindo dois métodos principais de fabricação: galvanização por imersão a quente através da soldagem de peças de metal (método muito utilizado na Argélia) e aço formado a frio através da montagem de materiais metálicos com parafusos (geralmente estas estruturas são importadas da China e EUA). Além do milhão de toneladas de seções metálicas que são utilizadas como matérias-primas para a indústria, anualmente são importadas 13,5 milhões de toneladas de estruturas metálicas e partes de estruturas metálicas<sup>5</sup>, com um valor médio de 971 milhões \$US. Os principais fornecedores são a China e a Itália que detêm uma quota de 50% das importações.

Como já referido, a Argélia importa muito mais do que produz. Mais uma vez se verifica esta situação: em 2017 foram importadas 1911 toneladas de produtos metálicos (como portas, janelas, entre outros), no entanto, localmente, foram fabricadas apenas 182 toneladas dos mesmos produtos.

Anualmente, são também importados, em média, cerca de 37 900 toneladas de tanques, reservatórios e contentores, perfazendo um valor de 175,3 milhões de dólares. Mais uma vez, a produção nacional fica muito aquém da procura, o que se traduz em altos volumes e valores de importações. O consumo principal destes produtos recai em 30% nas embalagens farmacêuticas ou de alimentação, 6% em recipientes para líquidos ou gás comprimido e 30% para radiadores de aquecimento central, principalmente usados pelo consumidor final.

Também o mercado argelino de máquinas e equipamentos é muito dependente das importações (importação média de 1,3 milhões de toneladas, no período de 2013-2017). Apesar de, entre 2014 e 2015, ter existido um aumento significativo do volume de importações de máquinas e equipamentos para este setor, há porém uma tendência geral para a diminuição das importações, uma vez, entre 2014 e 2017, estes valores diminuíram 62% (eventualmente devida à penúria de disponibilidades cambiais, resultante da quebra dos preços de petróleo, conforme já exposto). Existem três tipos de produtos que são importados em larga escala na Argélia, conforme o quadro abaixo. No entanto, a importação tem diminuído (em 2013 foram importadas cerca de 112 000 toneladas e em 2017 foram importadas cerca de 52 000 toneladas).

**Tabela 6.3:** Produtos com maior volume e valor de importação 2013-2017

<b>Tipos de produtos importados</b>	<b>Volume médio de importação 2013-2017 (toneladas)</b>	<b>Valor médio de importação 2013-2017 (USD)</b>
Máquinas e aparelhos para ar condicionado com ventilador a motor e dispositivos para alterar a temperatura e a humidade.	57 730	265 161 188
Centrifugadores, incluindo secadores de centrifugação; Dispositivos para filtrar ou purificar líquidos ou gases.	22 195	373 115 543
Bulldozers, niveladoras, escavadoras, retroescavadoras, compactadores e cilindros, máquinas autopropulsadas.	89 999	530 252 227

Entre 2012-2014 houve uma subida na produção de máquinas de uso geral e equipamento de elevação e manuseamento e entre 2014-2016 de máquinas florestais e agrícolas, máquinas de construção ou para minas e equipamentos industriais. No entanto, em 2017, a descida da produção destes equipamentos foi sentida por todos, o que provocou um aumento geral do custo da produção, variando entre mais 9% a 110%. Mais uma vez, a produção local permanece insuficiente face às necessidades do país.

No período de 2013-2017, a média da importação dos equipamentos de transporte foi estimada em mais de 2 mil milhões de dólares. No entanto, em 2017, estes valores desceram de 2.8 mil milhões de dólares para quase 800 milhões de dólares. A importação destes produtos provém da China, União Europeia (França, Alemanha, Espanha), Japão e Coreia do Sul. Os principais produtos importados são os motores de veículos para transportes de bens, locomotivas e material ferroviário.

A importação de veículos para transporte de bens, inclui todos os veículos destinados ao transporte de todo o tipo de bens incluindo camiões refrigeradores, camiões-tanque equipados com bombas, camiões e carrinhas fechados ou com toldo, camiões para remoção de lixo doméstico, com dispositivos para carregamento, compactação, humificação. Entre 2013 e 2017 a importação destes equipamentos diminuiu bastante: de 2,2 mil milhões de dólares para 300 milhões de dólares, representando uma descida de 85%. A diminuição do valor das importações é particularmente observável em 2016, com um decréscimo de 46% em relação ao ano de 2015. Esta diminuição é diretamente atribuível às cotas de importação, em veículos de qualquer tipo, impostas pelo governo argelino.

No entanto, nos últimos anos, a construção de linhas ferroviárias em várias cidades argelinas levou ao aumento das importações de locomotivas e materiais ferroviários. De facto, entre 2013 e 2016, as importações aumentaram 824%, de 20 milhões para 200 milhões de USD. Existem três tipos de produtos principais que são importados: locomotivas elétricas, comboios e equipamento/materiais ferroviários. À data de hoje, a Argélia tem cerca de 3 800 km de caminho-de-ferro, sendo que, até 2025, o comprimento da linha deverá atingir os 12 500 km, com sistema eletrificado de duas vias e sistema de sinal de última geração. Existem já projetos lançados, como a nova linha ferroviária Birtouta-Zeralda, a linha ferroviária fronteira Oued Tlilat-marroquina e a modernização da linha ferroviária Thenia-Tizi Ouzou.

### 6.3 Determinação do Preço de Mercado

Como os bens importados equilibram a grande maioria da balança de fornecimento da Argélia e, considerando a elevada procura, os preços locais são baseados nos preços de importação, ou seja, são baseados em preços internacionais. Quando a oferta é escassa (por exemplo, o varão nervurado, em 2017), os preços de produção local tendem a ultrapassar o preço das importações. Em dez anos, o preço de produção de produtos de metal aumentou, especialmente, em produtos fundidos (+ 245%), secções abertas soldadas (+ 70%), produtos formados a frio (+ 49%) e trefilados a frio (+ 33%).

### 6.4 Tendências e projeção de Mercado

Apesar dos altos volumes de importação de vários produtos do setor da metalurgia e eletromecânica, as tendências de importação parecem ser mais condicionadas e conduzidas pelas políticas de comércio exterior do País, do que pela necessidade de satisfazer a procura local.

Devido às vulnerabilidades do modelo económico argelino, expostas na crise do petróleo em 2014, as autoridades públicas foram obrigadas a elaborar uma Nova Estratégia para o Crescimento Económico. Aprovada em Conselho de Ministros em julho de 2016, a estratégia baseia-se em duas abordagens, uma relacionada com as finanças públicas e outra com a transformação da economia.

O modelo orçamental planeia atingir, em 2019, os seguintes objetivos: i) Aumento das receitas fiscais ordinárias, para cobrir a maior parte dos gastos operacionais; ii) Diminuição significativa do défice orçamental; e iii) Mobilização de recursos adicionais necessários, no mercado interno financeiro.

A diversificação e transformação da economia deverá, no período de 2020 a 2030, conduzir aos seguintes resultados:

- Crescimento dos setores dos não-hidrocarbonetos, a uma taxa de 6,5% ao ano;
- Crescimento do PIB *per capita* a uma taxa média de 2,3%;
- A contribuição da indústria transformadora no produto interno deverá duplicar (de 5,3% em 2015, para 10% em 2030);
- A modernização do setor agrícola deverá garantir um determinado nível de segurança alimentar e contribuir para a diversificação das exportações;
- A transição energética deverá reduzir em metade o consumo de energia (de 6% por ano em 2015, para 3% por ano em 2030);
- A diversificação das exportações suportará o financiamento da aceleração no crescimento económico.

## 6.5 Fluxos Internacionais

Em 2016, a Argélia importou 47 mil milhões US\$, tornando-se o 43º maior importador do mundo. No entanto, entre 2011 e 2016, as importações da Argélia diminuíram de 52,5 mil milhões US\$ para 47 mil milhões US\$. A União Europeia (UE28), no seu conjunto, representou 57,4% das exportações argelinas em 2016, o que pode ter que ver com o facto de a Argélia ser um importante fornecedor de hidrocarbonetos da UE, sobretudo gás natural. Os combustíveis representaram cerca de 96% das exportações da Argélia para a UE em 2016, e destes, 52% respeitaram a gás natural. No último ano, Portugal ocupou o 11º lugar no ranking de clientes, equivalente a uma quota de mercado de 2,8%. No contexto da UE28, Portugal posicionou-se em 7º lugar.

No contexto do comércio internacional português de bens e serviços a Argélia representou, em 2016, 0,6% das exportações portuguesas e 0,7% das importações (segundo dados do Banco de Portugal). A balança comercial de bens e serviços entre os dois países é tradicionalmente desfavorável a Portugal.

A Argélia continua a ser um fornecedor importante de hidrocarbonetos a Portugal, ocupando o 6º lugar no ranking de fornecedores em 2016.

**Tabela 6.3:** Quota da importação de produtos de metais comuns da Argélia de 2014-2016

Anos	2014	2015	2016
Metais comuns	\$179 951 302	\$190 548 407	\$205 282 002

Na tabela acima, verifica-se um aumento estável da quota de importação de metais comuns de US\$ 179 951 302 para US\$ 205 282 002, em 2014 e 2016 respetivamente, existindo um aumento de 14%.



# 07 **SEGMENTO DE MERCADO**

## 07 SEGMENTO DE MERCADO

Tendo em conta a natureza vasta e técnica da indústria metalúrgica e eletromecânica, é necessário definir palavras e princípios básicos. Serão focadas as quatro maiores atividades da ANEME:

1. Indústrias metalúrgicas de base
2. Fabricação de produtos metálicos
3. Fabricação de máquinas e equipamentos
4. Fabricação de equipamentos de transporte

### 7.1 Industrias Metalúrgicas de Base

**Definição:** São considerados como metais básicos, metais ferrosos e não-ferrosos que não sejam preciosos ou metais nobres (como ouro ou prata). (Fonte: Dicionário de Cambridge). A fabricação de metais básicos inclui “as atividades de fundição e/ou refinamento de metais não-ferrosos de minério, gusa ou sucata, utilizando a eletrometalurgia e outros processos e técnicas de metalurgia. Também inclui a fabricação de ligas ou superligas metálicas, pela introdução de outro elemento químico aos metais puros”. (Fonte: Divisão Estatística das Nações Unidas).

**Classificação da atividade económica na Argélia:** A fabricação de metais básicos corresponde à divisão 24 (intitulada por “metalurgia”) e inclui aço transformado (“siderurgia”) (24.1), tubos de aço, canos, fabricação de secções e acessórios (24.2), outros produtos de aço primário (24.3), fabricação de metais preciosos e não-ferrosos (24.4) e fundição (24.5).

### 7.2 Fabricação de Produtos Metálicos

**Definição:** Um produto metálico é qualquer produto feito de metal. Muitos tipos de metais e ligas são usados como materiais de base, incluindo material corrente (barras, tiras, perfis ligeiros, chapas e tubos) e materiais semi-trabalhados (barras, perfis metálicos, tubos ou fios).

**Classificação da atividade económica na Argélia:** A fabricação de produtos metálicos - excluindo máquinas e equipamentos - corresponde à divisão 25 e inclui a fabricação de partes metálicas para o setor da construção (25.1), fabricação de tanques e contentores (25.2), fabricação de geradores de vapor - excluindo caldeiras para aquecimento central - (25.3), fabricação de armas de fogo e munições (25.4), forjagem, prensagem e embutissagem, estampagem e metalurgia do pó (25.5), tratamento e acabamento de superfícies de metal (25.6), cutelaria, ferramentas e equipamentos (ferragens e máquinas) (25.7), fabricação de outros produtos metálicos (25.9).

## 7.3 Fabricação de Máquinas e Equipamentos

**Definição:** Consiste na produção de equipamentos de transporte, outras máquinas e equipamentos diferentes não destinados ao consumidor final (Fonte: OCDE). Mais precisamente, máquinas e equipamentos são aqueles que exercem uma ação mecânica ou térmica nos materiais ou aqueles que funcionam noutros materiais (como o manuseamento, pulverização, pesagem, embalagem, ). (Fonte: Classificação da atividade económica).

**Classificação da atividade económica na Argélia:** Fabricação de máquinas e equipamentos são definidas na divisão 28 e inclui fabricação de máquinas de uso geral - como turbinas, equipamento hidráulico, bombas, entre outros - (28.1), fabricação de outras máquinas de uso geral - como fornos, queimadores, equipamento de elevação - (28.2), fabricação de máquinas agrícolas e florestais (28.3), máquinas formadoras de metal e máquinas-ferramentas (28.4), fabricação de outras máquinas para um propósito especial (28.9).

## 7.4 Fabricação de Equipamentos de Transporte

**Definição:** "Equipamento de transporte consiste no equipamento para mover pessoas e objetos, incluindo qualquer equipamento desta espécie destinado ao consumidor final". (Fonte: OCDE).

**Classificação da atividade económica na Argélia:** A indústria automóvel é incluída na divisão 29 e comporta a fabricação de carros (29.1), chassis, corpos do carro e fabricação de trailers (29.2), fabricação de equipamento automóvel (29.3). Os restantes equipamentos de transporte são definidos na divisão 30, com construção de barcos (30.1), comboios e outros equipamentos de caminhos-de-ferro (30.2), construção aeronáutica (30.3), fabricação de veículos militares de combate (30.4), outros equipamentos de transporte (30.9).

08

**FORNECEDORES  
DOS SETORES DA  
METALURGIA E  
ELETROMECAÂNICA**

## 08 FORNECEDORES DOS SETORES DA METALURGIA E ELETROMEQUÂNICA

### 8.1 Fornecedores locais

A indústria nacional de ferro é dominada por quatro produtores principais:

**Imetal:** Empresa pública, com 10 subsidiárias, que atua na indústria siderúrgica, metalurgia e construção;

**Tosyali:** Empresa turca que produz varão nervurado, aço líquido e tarugo de aço e trefilados de arame;

**SPA Maghreb tubes:** Empresa privada que produz tubos de alta pressão;

**Lamino Attia:** Empresa privada que produz secções de aço, essencialmente laminados.

O principal fabricante público é a Imetal, assim como as suas subsidiárias especializadas em estruturas metálicas (Metaleng, Cr-Metal, Batimetal, ENCC), que possuem a maior participação no mercado. A maioria dos seus clientes são outras empresas públicas como a Sonatrach, Naftal, Sonelgaz, Air Algerie, bem como departamentos e administrações públicas.

O restante mercado está fragmentado em empresas do setor privado (pequenas e médias empresas), que operam pontualmente em projetos ou que realizam obras de subcontratação em nome da IMETAL. Algumas dessas empresas são: Eurl ICM, Bordj Steel, BatiCharp, Alumania, Achir Metal, entre outras.

No entanto, devido ao défice de produção local de produtos de metal, esta situação tem levados diversos investidores a desenvolver novos projetos e/ou a aumentar as suas capacidades de produção. Existem 10 projetos de produção de metal em curso. Os três principais projetos são indicados na tabela abaixo.

Tabela 8.1: Novos projetos de desenvolvimento industrial

Investidores	Descrição do Projeto	Capacidade de produção
Algerian Qatar Steel	Nova unidade de produção	2 milhões de toneladas de aço por ano, na primeira fase (em 2019), para 4 milhões de toneladas, por ano, na segunda fase
El Hadjar	Renovação e ampliação	1,2 milhões de toneladas de aço e produtos de aço, por ano.
ETRHB	Nova unidade de produção	450 000 toneladas de tubos por ano

### 8.2 Canais de distribuição

A distribuição foi, durante muito tempo, dominada por empresas públicas. Ao longo dos anos houve várias privatizações, ganhas principalmente por empresas francesas que se interessaram pelo mercado argelino, fazendo com que a distribuição passasse também a fazer parte do universo das empresas privadas.

Nos últimos anos, o poder de compra da classe média aumentou, o que conduziu a um aumento das compras em hipermercados e supermercados, com insígnias locais. No entanto, existem muitas lojas informais privadas que continuam a dominar o comércio a retalho. Em 2012, o Registo de Comércio assinalou 648 supermercados e minimercados, mas existiam cerca de 500 mil comerciantes, ou seja, a esmagadora maioria da distribuição está registada como comerciante.

A Numidis, ou UNO como é conhecida, pertence ao Grupo Cevital, começou por ser uma estrutura especializada na distribuição por grosso (ou venda grossista) implantada em várias regiões da Argélia. Abriu em 2007 a sua primeira loja de retalho, com a inauguração de uma loja de conveniência, que atualmente conta já com a sua 5ª abertura. A Numidis desenvolveu também a distribuição massiva em todo o país, implantando uma cadeia de lojas de diferentes formatos - supermercados, hipermercados e lojas de conveniência - para atender às diversas necessidades dos seus clientes e facilitar o quotidiano das famílias.

No entanto, os consumidores argelinos continuam a comprar nas lojas de comércio tradicional, em minimercados pequenos ou nos mercados tradicionais. Os mercados tradicionais existem na maioria das cidades e têm uma ampla gama de produtos sazonais.

### Vendas à distância

O comércio *online* mais popular na Argélia é realizado através de vendas por catálogo ou televendas, apesar de ser um segmento que não regista grande crescimento. As vendas *online* desenvolvem-se lentamente, uma vez que a taxa de penetração de internet é ainda baixa. Os tipos de produtos mais comprados por esta via são livros, aparelhos elétricos, roupas e *software*.

Além de existir ainda um baixo poder de compra, os argelinos não podem por lei, realizar comprar *online* noutros países.

## 8.3 Canais de cadeia de distribuição

Importadores e produtores locais fornecem a venda por grosso de produtos metálicos ao mercado do imobiliário (*real estate*). A venda por grosso fornece as lojas de materiais de construção que, por sua vez, fornecem construtores “caseiros” e pequenos empreiteiros de construção. No entanto, o mercado é dominado por especuladores que, muitas vezes, atuam como intermediários entre os importadores e os grossistas, armazenistas e as lojas. Esses especuladores atuam no mercado e difundem rumores sobre o aumento ou diminuição iminente dos preços, o que leva os importadores a disponibilizarem o seu *stock* a preços baixos com receio que os preços ou a procura diminuam. Não existe controlo ou regulamentação impostas à cadeia de valor, o que permite que os especuladores continuem a pressionar o mercado.

Figura 8.1: Canais da cadeia de distribuição



Geralmente, para algum serviço ou obra, as empresas públicas e as grandes empresas privadas são contratadas através de concurso enquanto as PME's são escolhidas pela reputação, o "passa palavra" e a recomendação.

A maioria das matérias-primas são importadas. É importante referir que os fabricantes costumam trabalhar com os mesmos fornecedores, ou seja, costumam existir fortes relações de negócios.

## 8.4 Países e operadores fornecedores

Como principais fornecedores da Argélia destacam-se a China (17,9% do total das importações em 2016), a França (10,1%), a Itália (9,9%), a Espanha (7,6%) e a Alemanha (6,4%), que têm vindo a ocupar, com regularidade, o top 5 no ranking de fornecedores. Este conjunto de cinco países foi responsável por 51,9% das importações argelinas em 2016 (50,0% e 48,6% em 2015 e 2014, respetivamente). No entanto, a China tem vindo a ganhar quota de mercado, tornando-se o principal fornecedor em 2013, destituindo a França dessa posição.

A União Europeia (UE28), no seu conjunto, representou 47,7% das importações argelinas em 2016 (49,3% e 50,7% em 2015 e 2014, respetivamente). Portugal tem vindo a subir no ranking de fornecedores, ocupando o 15º lugar em 2016, embora tenha visto a sua quota de mercado diminuir para 1,3% (1,4% em 2015 e 1,5% em 2014). No âmbito da UE28, Portugal posicionou-se em 7º lugar.

## 8.5 Tipos de Importação

Em 2015, o enfraquecimento das finanças públicas e das reservas cambiais causado pela baixa dos preços do petróleo, levou a que o Governo reduzisse o saldo de moeda estrangeira disponível, através de restrições às importações de produtos específicos, especialmente aqueles que mais contribuam para o aumento do valor das importações e podiam eventualmente ser produzidos localmente. Recorda-se que o Dinar argelino não é convertível, e é usado apenas em transações internas.

Neste sentido, o decreto nº 15-306 de 6 de dezembro de 2015, instituiu uma medida de restrição, decretando a figura de autorização prévia de importação, através de uma ferramenta chamada “licença de importação”. Adicionalmente, e em certos casos, as quotas quantitativas foram alocadas de acordo com a base “primeiro a chegar, primeiro a ser servido”. Em 2016 - o primeiro ano de aplicação do regime de licença de importação - foi atribuída uma quota de 2,6 milhões de toneladas de barras de aço e de 300 000 toneladas de arame de aço, como limites de importação.

O ano seguinte foi marcado pela oferta de importação insuficiente (não foram atribuídas quotas quantitativas até ao final do ano) e pela produção local que não foi capaz de responder à procura. O fornecimento inadequado de barras de reforço e arame de aço levou à redução da produção e ao aumento dos preços, o que afetou particularmente os locais de construção. Em janeiro de 2018, as autoridades públicas aboliram o regime de licenças de importação. Em vez disso, foi publicada uma lista de produtos cuja importação é proibida (executivo decretado nº 18-02).

Ao longo dos anos, a Argélia tem tentado reduzir ou restringir as importações de bens que já são produzidos localmente. Por outro lado, as insuficiências da produção local são compensadas por importações que provêm principalmente da UE e da China.

**Tabela 8.2:** Tipos de produtos importados no período de 2013 a 2017

Tipos de produtos importados	Volume em 2013 (ton.)	Volume em 2014 (ton.)	Volume em 2015 (ton.)	Volume em 2016 (ton.)	Volume em 2017 (ton.)
Arame de aço	664 221	782 855	672 397	32 859	19 655
Produtos laminados planos	702 252	853 405	1 125 317	332 085	824 287
Tarugos	74 368	228 612	625 974	554 010	1 400 250
Barras de aço (incluindo varão nervurado)	3 000 921	2 965 250	2 997 619	2 065 092	526 645
Secções de aço	365 282	400 896	550 783	230 263	306 951
Tubos e secções ocas	455 646	380 556	449 278	528 329	409 153



## SEIS TIPOS DE PRODUTOS REPRESENTAM 90% DAS IMPORTAÇÕES DE METAL

### 1. Barras de aço

Antes da implementação do sistema de licenças, as barras de aço representavam 50% das importações de metal, com um volume médio de 2,9 milhões de toneladas por ano (média de 2013, 2014 e 2015). As barras de aço eram importadas principalmente de Itália (42% em 2015) e Espanha (35%), enquanto cerca de 10% era importado de Portugal. As barras de aço mais importadas são as que correspondem aos diversos tipos de aço nervurado.

### 2. Produtos laminados planos

A importação de produtos laminados planos tem oscilado em volume, em 2015 e 2016, respetivamente. Os fornecedores principais são a Espanha (15% em 2015), Alemanha (15% em 2015), Rússia (15%) ou Itália (10%). Um dos produtos mais importados são chapa (laminados planos de ferro ou aço não ligado), de largura 600 mm e espessura superior a 6 mm (15% das importações de laminados planos) e espessura não inferior a 4,75 mm e abaixo de 10 mm (15% das importações de laminados planos).

### 3. Arame de aço

Com o volume médio de importação de 706 491 toneladas por ano, entre 2013 e 2015, o arame de aço sofreu restrições na quota de importações em 2016 e 2017 (tendo diminuído 95% em 2016). No entanto, a Itália continuou a ser o principal exportador nos últimos quatro anos, seguida de Espanha e Portugal.

### 4. Tarugos

Desde 2013, a importação de tarugos (matéria prima para a laminação) aumentou significativamente, provavelmente devido ao lançamento da produção da empresa Tosyali. De facto, um relatório do Departamento da Indústria indica que essa mesma empresa tem tido dificuldade com o fornecimento local de sucata de ferro e tem que importar de forma a conseguir assegurar a sua produção. O aumento adicional de importações em 2017 pode ser a consequência do sistema de licenças. Cerca de 81% dos tarugos importados têm teor de carbono inferior a 0,25%, são de seção retangular e são importados da Rússia.

### 5. Perfis de aço

Entre 2013 e 2015, a importação de perfis de aço duplicou. Espanha é o maior exportador (68% em 2015 e 78% em 2017). O volume médio das importações no período de 2013 a 2017 foi de 370 000 toneladas. Os tipos de secções de aço mais importadas são secções em L ou T, simplesmente laminados a quente, com uma altura inferior a 80 mm (30% das importações) ou secções H (16% das importações).

### 6. Tubos e secções ocas

Em média, são importadas cerca de 444 592 toneladas de tubos e secções ocas todos os anos. Quase metade provém da China (45% em 2015), que fornece tubos e secções ocas para a indústria do petróleo e do gás (para perfuração e tubagens).

Apesar dos altos volumes, as tendências de importação parecem ser mais determinadas pelas políticas governamentais de gestão de reservas cambiais do que pela necessidade de satisfazer a procura local. De facto, a Argélia tende a restringir a importação quando existem dificuldades financeiras e a apoiar nesse momento a sua estratégia industrial. Este foi o caso em 2016, quando o valor das importações diminuiu 30% e o volume diminuiu 40%.

## 8.6 Barreiras e tarifas alfandegárias

Em 2014, a balança comercial desfavorável, tornou a Argélia numa economia mais protecionista. O esforço de simplificação de processos de supressão de barreiras alfandegárias e redução de direitos aduaneiros desaparecem, tornando-se em medidas protecionistas para reforço do controlo da conformidade dos produtos importados pelas autoridades locais.

Desta forma, passaram a existir as **barreiras tarifárias**, que se traduzem em diferentes níveis de taxas de direitos de importação: 0%, 5% (para matérias-primas, bens de equipamento, e bens de primeira necessidade), 15% (produtos intermédios e semi-fabricados) e 30% (para artigos como tabaco, produtos hortofrutícolas frescos e congelados, conservas hortofrutícolas, azeite, vinhos, entre outros). Além dessas imposições alfandegárias, acrescem outros direitos específicos (para produtos alcoólicos, garantia sobre platina, ouro, prata, entre outros). Existem também encargos adicionais como Taxa sobre a Venda de Legumes e Cereais Secos, Taxa Adicional sobre o Tabaco, Taxa de Consumo (10% a 30%) e Taxa de Abate. É, ainda, adicionado o IVA (9% ou 19%), conforme a mercadoria.

Na Argélia, os produtos básicos de metal têm impostos que vão desde os 5% até aos 30%. Embora muitos produtos não necessitem de Certificado de Conformidade, a esmagadora maioria são taxados a 15%. Os produtos de revestimento eletrolítico ou revestido de zinco, ondulado, têm o imposto mais alto (30%), assim como portas, janelas de metal, aço ou alumínio e construções prefabricadas. A esta lista de produtos com os impostos mais altos adicionam-se, ainda, os radiadores para aquecimento central e contentores (reservatórios, tanques ou contentores semelhantes) de aço e metal com capacidade excedente a 300 litros.

Já em relação às máquinas e equipamentos, desde 2008 que uma longa lista de produtos ficaram, temporariamente, isentos de impostos. No entanto, os produtos submetidos a impostos têm a taxa de 30 % (imposto mais elevado), sendo necessária a apresentação do Certificado de Conformidade.

Passaram também a existir **barreiras quantitativas**, ou seja, os produtos passaram a ter quota de importação. Embora possam ser adicionados produtos à lista, uma vez esgotado o contingente não é possível importar.

As **barreiras administrativas** podem ser ultrapassadas através do Acordo de Associação Euro-Mediterrâneo. De forma a beneficiar de isenção/redução de taxas em determinados produtos, deve ser comprovada a origem comunitária mediante a apresentação do certificado "EUR.1" emitido pela alfândega do país de expedição ou pode ser emitida pelo exportador, numa nota de entrega ou em qualquer outro documento comercial.

As **barreiras técnicas** são definidas pela exigência de vários certificados: o certificado de controlo de qualidade da mercadoria e o certificado de origem do produto importado. O certificado de conformidade já não é condição necessária para a abertura de uma carta de crédito, no entanto pode ser exigido pelo Banco Argelino emissor do crédito documentário ou pela legislação argelina sobre a qualidade e normalização técnica<sup>6</sup>.

## 8.7 Investimento Estrangeiro

A Lei nº 16-09 de 30 de agosto de 2016 estabelece um novo regime aplicável aos investimentos nacionais e estrangeiros relativos à produção de bens e serviços. Os decretos nº 17-100 ao nº 17-106 definem os termos de aplicação destas medidas de incentivos.

Um investimento elegível é a aquisição de ativos que se enquadram na criação de novas atividades ou que possam expandir as capacidades de produção, ou reestruturar empresas de fabricação, ou ainda a participação no capital social de uma empresa. As atividades que estão excluídas dessas vantagens são enumeradas na “lista de investimento negativo” que inclui a produção de barras de aço duro, bem como todo tipo de importação. As atividades que não estão enumeradas na “lista de investimento negativo”, beneficiam automaticamente das vantagens da Lei nº 16-09.

Para beneficiar dessas vantagens, os investimentos devem ser declarados à Agência Nacional de Desenvolvimento de Investimento (ANDI). Para investimentos de 5 mil milhões de DZD (36 039 978€<sup>7</sup>), ou mais, a concessão das vantagens está subordinada à decisão do Conselho Nacional de Investimento (CNI).

<sup>6</sup> A entidade argelina responsável pela qualidade e normalização técnica é o *Institut Algérien de Normalisation* – IANOR.  
<sup>7</sup> Taxa de câmbio a 31/12/2017.

## Vantagens comuns concedidas a todos investimentos elegíveis

Os investimentos elegíveis beneficiam das vantagens assinaladas abaixo. A lei faz uma distinção entre: a primeira fase, que vai desde o registo da atividade à ANDI/CNI até ao começo da atividade; e a segunda fase, que corresponde desde o começo da atividade até aos três primeiros anos de atividade.

### Fase de realização do investimento

---

- › Isenção de direitos aduaneiros sobre equipamentos importados que estão diretamente envolvidos na realização do investimento;
- › Isenção de IVA em bens e serviços, sejam importados ou comprados localmente, que estão diretamente envolvidos na realização do investimento;
- › Isenção de imposto de transferência de propriedade e de taxas de publicidade de terrenos para todas as aquisições de imóveis, realizadas no âmbito do investimento em questão;
- › Isenção de taxas de registo, de taxas de publicidade de terrenos e de remuneração de terrenos em propriedades, com ou sem construção, concedidos para a realização de projetos de investidores. Este benefício é aplicável pela duração mínima da concessão concedida;
- › 90% de desconto no montante anual de renda definido pelo Departamento dos Terrenos;
- › Isenção de imposto imobiliário sobre imóveis adquiridos no âmbito do investimento, por 10 anos, a partir da data de aquisição;
- › Isenção de taxas de inscrição nos atos constitutivos das empresas e aumentos de capital.

### Fase Operacional

---

Por um período de 3 anos, após a observação do início da atividade, estabelecido pelas autoridades fiscais para a diligência do investidor:

- › Isenção do imposto sobre lucros da empresa (IRC);
  - › Isenção do imposto sobre atividades profissionais (IRS);
  - › 50% de redução no valor anual da taxa de concessão estabelecida pelo Departamento de Terrenos.
-

## Vantagens adicionais concedidas a investimentos em áreas de desenvolvimento

O investimento implementado em áreas com direito a fundos especiais para terrenos altos e a sul (ou qualquer outra região alvo de atenção especial do Estado) beneficia de vantagens adicionais:

### Fase de realização do investimento

---

- › Encargo parcial ou total pelo Estado, após a avaliação da Agência, de despesas associadas às infraestruturas necessárias de trabalhos para a implementação do investimento;
- › Redução do montante anual da taxa de concessão definido, pelo Departamento dos Terrenos, sobre as concessões de terrenos concedidos para realizar um projeto de investimento:
  - › Área de terrenos altos: taxa de concessão de um dinar por metro quadrado, por um período de 10 anos; além deste período, 50% de desconto na taxa de concessão acordada;
  - › Área de terrenos no Sul: taxa de concessão de um dinar por metro quadrado, por um período de 15 anos; além deste período, 50% de desconto na taxa de concessão acordada.

### Fase Operacional

---

Por um período de 10 anos, após a observação do início da atividade, estabelecido pelas autoridades fiscais à diligência do investidor:

- › Isenção do imposto sobre lucros da empresa (IRC);
  - › Isenção do imposto sobre atividades profissionais (IRC).
- 

A localização dos terrenos altos e a Sul incluem Adrar, Biskra, Bechar, El Oued, Ghardaïa, Illizi, Laghouat, Ouargla, Tamanrasset, Tindouf, Batna, Djelfa, El Bayadh, Khenchela, M'sila, Nâama, Saida, Tébessa, Tiaret.

## Vantagens concedidas a atividades privilegiadas e a atividades que criem emprego

Para os investimentos que se localizem fora das áreas em desenvolvimento antes citadas, as vantagens comuns a ser concedidas durante a fase operacional são ampliadas por um período de 3 a 5 anos, desde que sejam criados 100 empregos permanentes no início da atividade ou, pelo menos, durante o primeiro ano da fase operacional:

- › Isenção do imposto sobre lucros da empresa (IRC);
- › Isenção do imposto sobre atividades profissionais (IRS);
- › 50% de redução no valor anual da taxa de concessão estabelecida pelo Departamento de Terrenos.

### Vantagens concedidas a investimentos de interesse económico especial

Investimentos de particular interesse para a economia nacional podem beneficiar de vantagens excecionais por acordo entre o investidor e a agência que atua em nome do Estado. Apesar de o critério de qualificação para “investimento de interesse económico especial” estar sujeito a promulgação (como acontece em Portugal com os PIN), a lista das possíveis vantagens concedidas já foi divulgada:

#### Fase de realização do investimento ou operacional

---

- › Prolongamento das vantagens comuns concedidas durante a fase operacional, de três a um máximo de 10 anos;
  - › Isenção ou redução das tarifas alfandegárias, impostos (qualquer imposto de natureza fiscal), concessão de subsídios e apoio financeiro, durante a fase de realização de investimento, por um período acordado;
  - › O Conselho Nacional de Investimento (CNI) está autorizado a conceder isenções ou reduções de impostos (incluindo o IVA em produtos fabricados), com duração máxima de 5 anos.
- 

### Vantagens sobre a propriedade, concedidas aos investidores

Para apoiar projetos de investimento, o Estado Argelino acordou conceder terrenos por um período de duração mínima de 33 anos, renovável, até ao máximo de 99 anos. A organização responsável pela economia imobiliária é o Comité para a Localização e Promoção de Investimento e Regulação de Terrenos (CALPIREF). As propriedades podem ser cedidas desde que as concessões de terrenos verifiquem os seguintes critérios: Terrenos disponíveis, pertencentes ao Estado, localizados fora de áreas urbanas; Ativos imobiliários residuais de empresas públicas dissolvidas; ou Excedentes de ativos imobiliários de empresas económicas públicas.

As concessões de terrenos são outorgadas num acordo mútuo, a instituições e empresas públicas e a particulares ou pessoas jurídicas privadas. Os candidatos devem submeter o requerimento ao Presidente/ Governador territorialmente competente. Se o CALPIREF e o Ministro responsável pelo planeamento do território derem uma opinião favorável, o Presidente/ Governador elabora um decreto estabelecido por um ato administrativo. A outorga de concessão de terreno público, oferece um pacote de benefícios:

### Benefícios relativos à concessão de terrenos:

A concessão de terrenos dá aos seus beneficiários o direito a:

- > Obter a licença de construção;
- > Contrato com instituições financeiras para finalizar o projeto;
- > Após a efetiva realização do projeto e após a observação do início da atividade (estabelecido pelas autoridades): direito de transferir a propriedade de construções e direitos de propriedade real resultantes da concessão de terrenos;
- > A concessão de terrenos é garantida e só pode ser cancelada se a concessionária não cumprir as obrigações (o incumprimento tem que ser estabelecido por tribunal).

### Vantagens Financeiras

Várias reduções de taxas são concedidas sobre o preço da concessão, dependendo da localização do projeto:

- > No norte de Wilaya (província): 90% durante a fase de realização de investimento por um período de 1 a 3 anos; 50% durante a fase operacional por um período de 1 a 3 anos;
- > Para os terrenos altos e a Sul: A mesma medida implementada pela Lei nº 16-09 de 3 de agosto de 2016.

## 8.8 A operação no mercado para fornecedores estrangeiros

As importações de bens comprados para revenda só podem ser realizadas por uma pessoa estrangeira individual ou jurídica em parceria constituída com uma pessoa local individual ou jurídica e que esta detenha, pelo menos, 51% do capital. Além disso, um conjunto de medidas rigorosas controlam as operações de importação:

- > Conforme estabelecido pela diretriz do Banco da Argélia nº 05-2017 de 22 de outubro de 2017, a domiciliação bancária das operações de importação de bens comprados para revenda (que não sejam de *input* industrial) deve ser realizada, pelo menos, um mês antes da data de entrega e garantida por uma cobertura financeira de 120%;
- > Desde o final de 2017 que é necessário um documento adicional para realizar a domiciliação do Banco: um documento oficial fornecido pelo país de origem e/ou país de origem dos produtos, a declarar que os bens a serem importados, para a Argélia, são comercializados legal e livremente no seu território e que esses produtos estão de acordo com os regulamentos em vigor ou com os padrões internacionais quando se trata dos requisitos de segurança e proteção do consumidor.

O despacho aduaneiro de bens importados requer a apresentação de um certificado de origem. Além disso, o decreto nº 05-467, de 10 de dezembro de 2005, estabelece também que os produtos que possam afetar a segurança, a saúde ou o meio ambiente devem ser objeto de um controlo adicional, através de certificado de conformidade que ateste que a qualidade dos produtos importados atendem aos requisitos regulamentares argelinos. O certificado inclui os resultados da amostragem, teste e eventual análise em laboratório credenciado.

Também o decreto n.º 2005-465 estabelece que a certificação de produtos, produzidos localmente ou importados, é obrigatória para os produtos destinados ao consumo humano e que possam afetar a segurança, a saúde ou o meio ambiente. O Instituto Argelino de Normalização (IANOR) estabelece os padrões exigidos (abreviados como "NA") e que são inspirados nos padrões internacionais ISO.

Normalmente, os padrões europeus são usados como referência nesta indústria. No entanto, para produtos siderúrgicos, existem duas Normas especificamente promulgadas por decreto executivo e que são obrigatórias. Estão relacionados com as características físico-mecânicas do aço para construção: a NA 8633 (Aço para betão armado - Parte 1: barras lisas) e a NA 8634 (Aço para betão armado - Parte 2: varão nervurado).

## 8.9 Métodos de pagamento para fornecimentos de mercadorias e garantias

O método de pagamento mais comum na Argélia é em dinheiro, qualquer que seja a operação, seja em compras no supermercado como no pagamento de serviços de internet. O uso do cartão de débito ou crédito (VISA) é residual e quase inexistente. Por esse facto, existem muito poucos terminais de VISA que permitem levantamentos de contas internacionais. Normalmente, é possível encontrar terminais VISA em alguns hotéis (El Araussi, Sheraton, Al Djazair). Assim sendo, recomenda-se aos empresários ou viajantes que transportem consigo dinheiro em numerário (divisas: EUR/USD) para trocar na Argélia. Importa referir que a Argélia não autoriza a exportação da sua moeda (Dinar Argelino - DZD) nos mercados internacionais, pelo que é praticamente impossível trocar dinheiro antes de entrar no país. É possível cambiar dinheiro e divisas em bancos comerciais argelinos, à taxa de câmbio oficial.

### Garantias e proteções concedidas a investidores

A Lei do Investimento Estrangeiro concede liberdade de investimento e tratamento igual e justo, em igualdade de circunstâncias entre investidores estrangeiros e indivíduos argelinos ou entidades legais. Isto implica que as medidas de incentivo concedidas a investidores argelinos também possam ser concedidas a investidores estrangeiros.

Assegura o princípio da intangibilidade que, uma vez aprovado, o regime em que foi realizado determinado investimento estrangeiro é inviolável, não passível de alteração posterior nas condições em que foi concedido. Isto significa que revisões ou revogações suscetíveis de ocorrer no futuro, não se aplicam a investimentos já realizados, a menos que o investidor solicite que seja aplicado.

### Os investidores portugueses são especificamente protegidos na Argélia

A Argélia e Portugal privilegiam de relações comerciais bilaterais, validadas através de dois acordos principais celebrados entre os dois Estados:

- **Acordo entre a Argélia e Portugal sobre a promoção mutua e proteção do investimento**



Na Argélia, os investimentos e investidores portugueses estão especificamente protegidos através de um acordo bilateral que inclui: i) Um tratamento igual e justo entre investidores portugueses e argelinos, na Argélia e em Portugal; ii) A impossibilidade de nacionalizar ou expropriar investimentos de investidores portugueses e argelinos; iii) O pagamento de danos resultantes de conflitos armados, revoluções, revoltas ou situações semelhantes; iv) Transferência graciosa e não onerada de capitais relacionados ou resultantes dos investimentos (capital, rendimentos, ); e v) Possibilidade de recorrer à arbitragem local ou internacional no caso de litígios entre investidores portugueses e argelinos.

#### > **Acordo sobre a dupla tributação entre a Argélia e Portugal**

A dupla tributação ocorre quando dois países cobram impostos sobre o mesmo artigo de rendimento, no mesmo período de tempo e pelo mesmo contribuinte. Desde 2005, Portugal e a Argélia têm um acordo para evitar a duplicação de impostos de residentes de um dos dois estados contratantes. Assim sendo, foi definido por lei que a residência fiscal na Argélia surge quando: “qualquer pessoa é sujeita a imposto nos termos da legislação nacional do país, por motivo de domicílio, residência, local de constituição ou critérios semelhantes”.

Os impostos argelinos abrangidos por este acordo são os impostos sobre o rendimento, impostos sobre lucros, impostos sobre a atividade profissional, impostos de montante fixo, impostos sobre a propriedade, impostos sobre a riqueza, impostos e royalties sobre prospeção, pesquisa, exploração e transporte de hidrocarbonetos e impostos sobre o rendimento da mineração.

## 8.10 Certificações Exigidas, Regulamentos e Outras Normas para Empresas Estrangeiras

O Código de Investimento de 1993 foi o primeiro passo em direção à promoção do investimento estrangeiro. Este assegurava o direito de investir, tanto para investidores locais como estrangeiros, e garantia um tratamento igual entre eles. Introduziu o princípio da intangibilidade. O Código de 1993 também permitiu que os investidores estrangeiros recorressem à arbitragem internacional e garantiu a transferência de capitais e dividendos. Finalmente, introduziu um conjunto de vantagens para estimular os investidores.

O Código de 2001 reafirma o poder público para promover o investimento estrangeiro concedendo mais vantagens e medidas de incentivo. Este diploma representa a base do atual Código de Investimento.

O Código de Investimento de 2016 foi outro passo para impulsionar o investimento local e estrangeiro, mas continua protecionista dos recursos locais e da economia argelina. O investimento nacional e estrangeiro, feito com o objetivo da produção de bens e serviços, estão regulados pela Lei nº 16-09, que entrou em vigor em agosto de 2016. Desde aí, são considerados investimentos: i) A aquisição de ativos que se enquadram na criação de novas atividades ou que possam permitir expandir as capacidades de produção, renovação ou reestruturação de unidades produtivas; e ii) Participação no capital social de uma empresa.

A compra de bens ou serviços para revenda, na mesma condição como são recebidos, não são considerados como investimento, incluindo a importação de bens no território argelino.

### Regras específicas que se aplicam aos investidores estrangeiros

Mesmo que o código de investimento argelino garanta um tratamento igual entre os investidores estrangeiros e os indivíduos ou entidades legais argelinas, o facto é que os investimentos estrangeiros continuam a ser estreitamente regulados. De facto, há regras específicas que se aplicam a investidores estrangeiros:

- > *Obrigação de parceria local:* os investimentos estrangeiros estão apenas autorizados quando suportados por uma parceria entre investidores estrangeiros e nacionais, em que a maioria das ações (51%) deve ser detida pelo investidor nacional. A quota de “ações nacionais” pode ser detida por um ou vários investidores. É de notar que a regra do 51%/49% foi transferida do novo Código de Investimento (2016) para ser substituído na Lei de Orçamento de 2016 (art. 66); esta transposição poderia pressupor modificações mais facilitadoras desta regra e, portanto, melhoraria a sua aplicabilidade no futuro.
- > *A declaração da Agência Nacional de Desenvolvimento de Investimento (ANDI):* os investimentos estrangeiros devem ser, antecipadamente, declarados junto da ANDI.
- > *O estado de direito argelino de preempção:* o Estado argelino, assim como todas as empresas públicas da sua economia, têm o direito de preferência sobre todas as vendas de ações a acionistas estrangeiros. Esta medida será removida do Código de Investimento de 2016. Em substituição, a nova regra é a de que a venda de ações de companhias argelinas a acionistas estrangeiros devem ser submetidas a uma autorização prévia do Ministro dos Investimentos.
- > *Financiamento local:* O investimento estrangeiro (seja diretamente ou em parceria), com a exceção do capital social, deve ser feito através de instrumentos locais de financiamento. No entanto, desde a Lei de Orçamento de 2016, por aprovação do governo, pode permitir-se o recurso a financiamento externo quando seja indispensável para as empresas argelinas fazer investimentos considerados estratégicos.
- > *Obrigações positivas de saldo excedente:* A lei argelina obriga à manutenção de um saldo positivo do balanço cambial, a favor da Argélia, durante toda a duração de vida da existência do Investimento estrangeiro. Esta medida será retirada da Lei de Investimento de 2016.
- > *Transferências de capital:* Investimentos feitos por contribuições de capitais em moedas convertíveis, cotadas pelo Banco da Argélia, que anota as referidas importações de moeda, beneficiam das garantias relativas ao capital transferido investido e receitas associadas. Esta garantia também se aplica ao produto líquido real de transferência ou liquidação, mesmo que o valor exceda o montante investido.

## Um procedimento restritivo de transferência de dividendos

A transferência de dividendos é definida pela distribuição dos lucros por entidades económicas presentes na Argélia, a favor de acionistas estrangeiros (pessoa física ou pessoa jurídica privada).

### > Primeiro passo: Um certificado de transferência

É obrigatória a declaração de transferência de fundos para o exterior: pessoa física ou pessoa jurídica privada que pretendam repatriar fundos provenientes de receitas de capital, de produtos de transferência, de desinvestimento ou liquidação, da taxa de licença, juros ou dividendos, estão sujeitos a esta declaração. O formulário de declaração deve ser submetido na Direção das Grandes Empresas, pelo contribuinte que pertença a esta estrutura ou na Direção Regional de Impostos, pelos restantes. O formulário de declaração e os documentos de suporte são tratados num prazo de 7 dias, pela Administração Fiscal que emite do certificado de transferência.

#### Casos especiais

Existem dois casos em que a empresa pode ter dificuldade em obter o certificado de transferência pela Administração Fiscal: se a empresa beneficiar de vantagens como as da ANDI (isenção e franquias na fase de realização da exploração) ou se a empresa tem dívidas à Administração Fiscal.

### > Segundo passo: O requerimento de transferência

O certificado de transferência, assim como os documentos de suporte, devem ser transmitidos ao banco comercial responsável pela transferência. O banco comercial é obrigado por lei (Regulação nº 05-03) a "executar a transferência sem atrasos".

*Limite de montante:* Os ganhos e dividendos gerados pela combinação de investimentos (estrangeiros e nacionais) são transferíveis até ao montante correspondente à participação estrangeira devidamente reconhecida no capital.

*Tributação de dividendos:* Os dividendos pagos aos quadros corporativos argelinos são isentos de tributação. Por outro lado, a tributação dos dividendos ocorre por meio de retenção na fonte a uma taxa de 10% quando o dividendo é pago a um acionista individual ou a 15% quando pago a favor de um parceiro estrangeiro (natural ou corporativo), a menos que seja declarado de forma diferente num acordo de impostos.

*Data limite:* Como os dividendos devem ser pagos no período máximo de nove meses após o encerramento do exercício financeiro (art. 724 do Código Comercial), o conjunto de documentos requeridos pelo banco responsável (incluindo o certificado de transferência) deve ser fornecido antes de 30 de setembro do ano seguinte.

## 8.11 Certificações Exigidas, Regulamentos e Outras Normas para produtos estrangeiros

Em 2015, a alteração do regime de importação na Argélia estabeleceu restrições quantitativas nas licenças de importação de forma a salvaguardar alguns objetivos de interesse público, nomeadamente para fazer face à crise económica e financeira que o país atravessava devido à baixa do preço dos hidrocarbonetos, principal fonte de receita da Argélia. No entanto, há produtos que podem ser adicionados à lista de produtos a importar, o que se verificou em 2017, mas, uma vez esgotado o contingente não é possível importar mais quantitativos desse produto. As condições e modalidades de aplicação do referido regime de licenças de importação são divulgadas no *site* do *Ministère du Commerce* da Argélia, constando a lista de produtos abrangidos nos diversos avisos de abertura dos contingentes.

Para combater a fraude e assegurar a defesa dos consumidores, um Certificado de Conformidade pode ser exigido pelo Banco argelino emissor do crédito documentário, ou pela legislação argelina sobre qualidade e normalização técnica, sendo o IANOR – *Institut Algérien de Normalisation*, a entidade responsável no país pela qualidade e normalização técnica.

Em relação à importação de alguns produtos do setor da metalurgia (aço para betão armado, arame de aço, entre outros) é requerida a Licença de Importação. Além disso, desde 2016, os pagamentos ao exportador não são efetuados sem a licença necessária.

Toda a documentação diretamente implicada na exportação de produtos para a Argélia tem de ser legalizada pela Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa e, posteriormente, dirigida à Embaixada da Argélia em Portugal. Previamente à referida legalização, e conforme o documento em causa, pode ser exigida a certificação por uma Câmara de Comércio, pelo que os interessados devem contactar os serviços consulares da Embaixada para aferir essa necessidade.

Conforme previsto no Acordo de Associação Euro-Mediterrânico, há produtos que beneficiam de isenções/reduções das taxas dos direitos de importação. Para beneficiar desta isenção/redução, a origem comunitária deve ser comprovada mediante a apresentação do certificado “EUR.1”. Este certificado pode ser emitido pela alfândega do país de expedição ou pode ser emitida pelo exportador, numa nota de embarque ou em qualquer outro documento comercial, que descreva os produtos em causa de uma forma suficientemente pormenorizada para permitir a sua identificação (normalmente designada por declaração na fatura). Essa declaração pode ser efetuada por qualquer exportador quando a mercadoria não exceda os 6 000 euros. Quando a mercadoria excede este valor, o exportador deve solicitar o estatuto de “exportador autorizado” por escrito à Autoridade Tributária e Aduaneira portuguesa.

As mercadorias importadas estão, ainda, sujeitas ao pagamento do IVA, existindo dois tipos: 19% (taxa normal) sobre a generalidade dos produtos e serviços e 9% (taxa reduzida) para os bens e serviços que representam um interesse particular do ponto vista económico, social ou cultural.

O art.º 22 do decreto nº15-58 de 8 de fevereiro de 2015 refere que as novas importações de veículos devem ter novos requerimentos de segurança e proteção ambiental (emissão de fumo, gases tóxicos ou ruído), tendo em conta a legislação e regulamentos em vigor de acordo com padrões internacionais reconhecidos, sem descurar daqueles que são aplicáveis no país de origem de fabricação). Os veículos

importados devem ser equipados com, pelo menos, os seguintes dispositivos de segurança.

**Tabela 8.3:** Requisitos de segurança dos veículos importados

<p><b>Para veículos de transporte de bens:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Sistema de ABS anti bloqueio, controlo eletrónico de estabilidade;</li> <li>&gt; Dispositivo de limite de velocidade e/ou regulador de velocidade;</li> <li>&gt; Dois <i>airbags</i> frontais;</li> <li>&gt; Separação padronizada entre o compartimento do condutor e/ou pendura e a área de carga.</li> </ul>	<p><b>Para reboques ou semirreboques:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Sistema de ABS anti bloqueio;</li> <li>&gt; Dispositivos traseiros de proteção;</li> <li>&gt; Proteção lateral;</li> <li>&gt; Controlo eletrónico de estabilidade;</li> <li>&gt; Guarda-lama.</li> </ul>
<p><b>Para camiões ou tratores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Sistema de ABS anti bloqueio, controlo eletrónico de estabilidade;</li> <li>&gt; Retardador hidráulico ou em válvulas de escape para veículos cuja total permissão de peso seja igual ou superior a 19 toneladas;</li> <li>&gt; Sistema para manter a velocidade máxima permitida pela regulação do tráfego rodoviário;</li> <li>&gt; Dispositivos de proteção contra encosto dianteiro e traseiro para camiões;</li> <li>&gt; Sistema de segurança de bloqueio de cinto.</li> </ul>	<p><b>Para autocarros:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Sistema de ABS anti bloqueio, controlo eletrónico de estabilidade;</li> <li>&gt; Dispositivo de limite de velocidade ou sistema de bloqueio de velocidade;</li> <li>&gt; Velocímetro, sistema anti capotamento;</li> <li>&gt; Cinto de segurança;</li> <li>&gt; Inclinação de banco para todos os lugares sentados;</li> <li>&gt; Encosto de cabeça em todos os lugares.</li> </ul>

09

**AUTORIDADES  
REGULADORAS  
E ASSOCIAÇÕES  
RELEVANTES**

## 09 **AUTORIDADES REGULADORAS E ASSOCIAÇÕES RELEVANTES**

### 9.1 **Autoridades Reguladoras da Argélia**

#### **IANOR - Instituto de Normalização da Argélia**

O IANOR é a entidade responsável no país pela qualidade e normalização técnica, de forma a combater a fraude e assegurar a defesa dos consumidores. O IANOR elabora, publica e divulga as Normas Argelinas, assim como centraliza e coordena os trabalhos de normalização. Além disso, concede a autorização da utilização de marcas e o seu controlo no quadro da legislação em vigor.

### 9.2 **Agências de promoção de investimentos**

#### **Agência do Serviço Geológico da Argélia**

A Agência do Serviço Geológico da Argélia é responsável pela gestão da infraestrutura geológica, devendo estatutariamente assegurar a “aquisição, validação, preservação e o retorno do conhecimento geológico básico da geologia do país, para benefício das atividades económicas”. É financiado pelas receitas diretas dos impostos da exploração mineira.

#### **Agência Nacional de Atividades de Mineração**

A Agência Nacional de Atividades de Mineração é responsável pela gestão do património mineiro e controlo das atividades de exploração mineira. Contribui para o desenvolvimento de exploração mineira do país, gere o registo e assuntos dos terrenos de exploração mineira, renova e suspende as licenças de exploração mineira.

#### **Conselho Nacional de Investimento (Conseil National de l'Investissement - CNI)**

O Conselho Nacional de Investimento propõe estratégias e define prioridades para o desenvolvimento do investimento. Além disso, estuda e aprova o programa nacional de promoção ao investimento, define os objetivos em relação ao desenvolvimento do investimento, estuda propostas para a implementação de novas vantagens ou a modificação de vantagens atuais, assim como estuda e aprova o critério de identificação dos Projetos de Interesse Nacional.

#### **Agência Nacional de Desenvolvimento de Investimento (Agence Nationale de Développement de l'Investissement - ANDI)**

A Agência Nacional de Desenvolvimento de Investimento promove, facilita, assiste e monitoriza os investimentos, informando os investidores. Ou seja, contribui para a gestão dos incentivos de investimento concedidos a investidores ao identificar com que projetos podem beneficiar. Além disso, contribui para a gestão económica do imobiliário (*real estate*).

### Serviço one-stop (Guichet unique)

O Serviço *one-stop* permite a implementação de projetos de investimento e completa os processos administrativos da criação de negócios.

## 9.3 Câmara de Comércio

### Câmara Argelina de Comércio e Indústria

A Câmara Argelina de Comércio e Indústria oferece vários serviços de forma a fornecer, à comunidade empresarial, informação que lhe permita desenvolver as suas capacidades de gestão, exportação e investimento. Além disso, fornece informações sobre os programas de apoio ao desenvolvimento de negócios e informações sobre o mercado nacional, tendo também disponível o calendário dos diversos eventos, orientados para o comércio, a nível local, regional, nacional ou internacional.

### Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa

A Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa é uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo principal o desenvolvimento das relações económicas, comerciais, industriais e culturais entre Portugal e os 22 Países da Liga dos Estados Árabes, numa base de mútuo interesse, contribuindo consideravelmente para o estreitamento das relações de cooperação entre Portugal e o Mundo Árabe.



# 10 ANÁLISE SWOT

## 10 ANÁLISE SWOT

Esta secção resume o atual estado do setor da metalurgia e eletromecânica na Argélia de modo a apoiar as empresas na construção dos seus planos de internacionalização para este mercado, dando a conhecer as suas forças e fraquezas e permitindo a exploração das oportunidades com atenção para as ameaças prevaletentes.

### 10.1 Pontos Fortes

É expectável que nos próximos anos a economia argelina recupere, em linha com o previsível aumento do preço do petróleo no mercado internacional, facto que irá permitir um maior dinamismo da procura interna.

Por outro lado, a crise sentida em 2014, levou a que o governo argelino implementasse medidas para fomentar o desenvolvimento do país. O novo código de investimento surge como fruto dessas medidas, dando ênfase à importância do investimento estrangeiro, com foco na Indústria, nas Energias Renováveis, entre outras. No setor de exploração mineira, por exemplo, as empresas públicas estão interessadas em trabalhar com empresas estrangeiras altamente qualificadas, apesar de o investimento estrangeiro ser estritamente controlado neste setor.

De uma forma geral, é de notar que, no contexto da indústria transformadora, os metais e os materiais de construção assumem uma importância significativa, recolhendo um significativo apoio público.

O saber-fazer, a qualidade e a tecnologia portuguesa é bem conhecida no mercado argelino, a que acresce a proximidade geográfica, como um dos pontos fortes deste mercado, sendo favorável ao aumento das exportações portuguesas.

Por último, é ainda de referir a importância dos acordos bilaterais entre a Argélia e Portugal. Desde 2005 que estes dois países têm um acordo para evitar a duplicação de impostos de residentes de um dos dois estados contratantes. Além disso, existe ainda o acordo entre a Argélia e Portugal sobre a promoção mútua e proteção do investimento.

### 10.2 Pontos Fracos

As fragilidades da economia argelina sentidas em 2014 despoletaram medidas protecionistas no país. Embora algumas das medidas possam ser positivas para quem queira investir no país, o investimento privado continua muito condicionado pelo ambiente de negócios adverso e pela dificuldade de acesso a financiamento.

Ao longo dos anos, a Argélia tem tentado reduzir ou restringir as importações de bens que são produzidos localmente. Apesar do setor da indústria metalúrgica e eletromecânica na Argélia depender fortemente das importações, foram criadas estratégias para a sua diminuição; a importação de produtos acabados e semiacabados, produzidos por indústrias apoiadas pela política industrial, será restringida ou banida, dependendo da oferta interna ser suficiente e responder em termos de qualidade. Além disso, o Governo tem como objetivo diminuir a exportação de matérias-primas não processadas e captar uma parte mais importante da cadeia de valor acrescentado para a economia argelina, dentro de 5 a 7 anos.

Embora o início de uma atividade apresente vantagens para as empresas que se pretendam instalar na Argélia, existe a obrigatoriedade de uma parceria com um parceiro local, o que implica não ter o controlo total das decisões e estratégias de gestão. Adicionalmente, devido à recente crise motivada pela quebra de receitas com a venda dos hidrocarbonetos, verifica-se ainda uma reduzida dinâmica de inovação na indústria local.

Por fim, não deve ser descurada a distância cultural que, em termos de exigência, requer um esforço de compreensão elevado para os ocidentais, em particular, na abordagem pessoal e no tipo de negociação.

### 10.3 Oportunidades

Apesar de ser a quarta maior economia no contexto africano, o 17º maior produtor mundial de petróleo e um dos principais *players* a nível mundial no que diz respeito ao gás natural, a Argélia tem um elevado volume de importações, muito devido ao baixo nível de industrialização e à fraca diversificação da sua estrutura económica.

O setor metalúrgico e eletromecânico argelino, nos quatro subsectores que o integram, estará, alegadamente, em crescimento nos próximos anos, existindo poucos fabricantes locais que, por outro lado, não estão na vanguarda tecnológica. Tratando-se de um mercado bastante importador, muito devido à produção local insuficiente, é evidente a oportunidade de investimento e transferência de *know-how* por parte de empresas externas que se instalem no país. Além disso, as autoridades públicas estabelecem diversos incentivos ao nível dos impostos e de concessão de terras, beneficiando quem investe na indústria argelina.

Importa referir que existem incentivos ao investimento através de isenção de direitos aduaneiros, IVA, e outros tipos de impostos ou taxas. Além disso, grande parte da legislação argelina é inspirada na legislação da União Europeia o que significa que, tanto em termos de controlos ambientais ou barreiras alfandegárias, existem semelhanças e facilidades como o certificado "EUR.1". Não obstante a queda dos preços do petróleo, em 2014, ter conduzido a Argélia a tomar medidas protecionistas, foram em simultâneo estabelecidas mais vantagens para atrair investidores nacionais e estrangeiros. De destacar a Lei de Mineração de 2014 e as suas principais medidas de incentivos: isenção de IVA para a aquisição de bens utilizados para a prospeção de exploração mineira, exploração, criação de infraestruturas ou outros serviços relacionados com o setor; equipamentos usados para atividades de exploração mineira estão isentos de direitos aduaneiros, impostos e taxas de serviços personalizados.

Mesmo que haja a pretensão de diminuir as importações, não se pode descurar o facto de a Argélia ter uma balança comercial desfavorável, ou seja, importa muito mais do que exporta, fundamentalmente porque a sua produção não consegue satisfazer os níveis da procura interna. O consumo médio dos produtos de metal é de 482 600 toneladas, dos quais 86% são importados, ou seja, apenas 14% são produzidos localmente. Apesar de haver alguma diminuição nas importações nos últimos tempos (2016-2017) de alguns produtos do setor da metalurgia ou eletromecânica, é de notar que, nos últimos anos, a construção de linhas ferroviárias em várias cidades argelinas levou ao aumento das importações de locomotivas e materiais ferroviários. Acresce que, Portugal tem vindo a subir no ranking de fornecedores da Argélia, tendo ocupado o 15º lugar em 2016.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento da Argélia inclui centenas de projetos de construção - por exemplo, infraestruturas de transportes, habitação, edifícios industriais - que já estão aprovados pelo governo do país.

Nos últimos 25 anos, a Argélia exerceu notáveis esforços no sentido de melhorar o desenvolvimento humano, destacando-se o aumento de pessoas com elevado nível de educação. É um facto que existe uma elevada taxa de desemprego, principalmente em pessoas qualificadas, no entanto, uma das medidas do governo argelino prende-se com o incentivo à criação de emprego. Desta forma, tendo em conta os requisitos necessários, estes incentivos vão desde a isenção de IRC, IRS, entre outras. As indústrias do aço, mecânica, eletrónica e elétrica são os maiores empregadores do país, sendo que a Argélia constitui um mercado com recursos humanos disponíveis com elevado nível de formação, parte deles desempregados, facilitando a contratação por parte de empresas que necessitem de mão-de-obra qualificada.

## 10.4 Ameaças

As empresas exportadoras deparam-se com barreiras no acesso a este mercado, uma vez que as autoridades públicas determinam mais restrições e controlo nas importações como estratégia para controlar as finanças públicas e encorajar a produção local. Só em 2017, a importação de equipamentos de transporte desceu de 2.8 mil milhões de dólares para quase 800 milhões de dólares. Entre 2013 e 2017 a importação dos veículos de transporte de bens diminuiu bastante: de 2.2 mil milhões de dólares para 300 milhões de dólares, representando uma descida de 85%. Por outro lado, surgem também as barreiras alfandegárias com impostos até 30% (onde os produtos do setor da metalurgia e eletromecânica são afetados) ou as barreiras quantitativas através das quotas de importação.

Por outro lado, os compradores locais tendem a manter uma relação comercial duradoura com os mesmos fornecedores, o que se pode traduzir numa difícil penetração para outras empresas.

No caso de empresas que pretendam instalar-se na Argélia, pode assumir-se como ameaça a burocracia crescente em determinados processos, como por exemplo: o controlo legal associado ao pagamento de dividendos e à sua extradição; ou, por outro lado, a obrigação de celebração de acordos com entidades públicas - como o Departamento de Comércio - para poder operar no país.

Ainda de referir a importância dos especuladores que dominam o mercado. Esta questão pode levar a que os importadores disponibilizem o seu *stock* a preços baixos com receio que os preços ou a procura diminuam, uma vez que os especuladores muitas vezes atuam como intermediários entre os importadores e os grossistas, armazenistas e as lojas, difundindo rumores sobre o aumento ou diminuição iminente dos preços. Não existe um aumento do controlo ou da regulamentação da cadeia de valor, à medida que a atividade comercial externa se intensifica, o que permite que aos especuladores pressionarem os preços de mercado na Argélia.

**11 OPORTUNIDADES  
PARA AS  
EMPRESAS  
PORTUGUESAS  
NA ARGÉLIA**

## 11 OPORTUNIDADES PARA AS EMPRESAS PORTUGUESAS NA ARGÉLIA

Embora a Argélia seja rica em recursos, o setor da metalurgia e eletromecânica depende fortemente das importações (por exemplo, importações de ferro, aço e de artigos de ferro e aço), computando, em média, 4,3 mil milhões de dólares e 4 946 586 toneladas de importação anual (2007-2017).

Entre 2008 e 2009, houve um aumento significativo dos valores das importações devido aos planos de investimento do petróleo e gás (principalmente as importações de revestimentos de metal, tubagens e tubos de perfuração, utilizados na perfuração de petróleo ou gás). Grande parte das importações são da União Europeia (33% do valor das importações de metal, incluindo 1% de Portugal) e da China (26% do valor da importação de metal).

Embora as empresas públicas argelinas representem 93,2% das empresas do setor da metalurgia, a sua produção continua muito limitada e inconsistente. O maior volume de produção foi atingido em 2009, em que se atingiram as 443 mil toneladas. De forma semelhante, a taxa de utilização da capacidade instalada dessas empresas, normalmente, mantém-se abaixo de 45% (média entre 2007 e 2015). Além disso, a sua produção não é diversificada, uma vez que apenas produzem quatro tipos de produtos de metal: canos, tubos e secções ocas (principalmente para as indústrias de petróleo e gás) são os produtos mais produzidos, perfazendo 77% do total de produção das empresas públicas. O segundo maior volume de produção é o arame de aço trefilado, perfazendo 13% da produção total dessas empresas. Quanto à produção de secções e semiacabados, estas apenas representam 5% da produção total. Os produtos não representados não são produzidos por empresas públicas, o que se traduz em oportunidades para as empresas portuguesas na Argélia. Tendo em conta a tabela 6.2, há produtos (arames, produtos laminados planos, barras de aço (incluindo varão nervurado), secções de aço, canos, tubos e secções ocas) com maior número de toneladas de importação do que de fabricação, seja em empresas públicas ou privadas.

Sabe-se que a Argélia tem uma balança comercial desfavorável, ou seja, importa muito mais do que exporta. Anualmente, são importadas cerca de 350 mil toneladas de canos e tubos – para a indústria do petróleo e gás – e cerca de 370 mil toneladas de secções de aço, sendo que a produção local destes produtos é muito reduzida em relação às suas importações. As empresas públicas apenas produzem um tipo de fio metálico: Fios metálicos a frio de outras ligas de aço. Apesar da alta procura de outros tipos de fios metálicos (arames, por exemplo), não são fabricados outros tipos de fios nas empresas públicas. Esta situação pode tornar-se numa oportunidade para as empresas portuguesas exportadoras.

A fabricação de produtos de fundição semiacabados está a diminuir progressivamente, tendo chegado ao seu nível mais baixo em 2017 (produção de 3 000 toneladas). Mas, à medida que o volume da produção diminuiu (redução de 75% nos últimos 10 anos), o preço da produção subiu drasticamente (aumento de 245% nos últimos 10 anos). Esta situação pode influenciar o aumento das importações nestes produtos.

Também o mercado argelino de máquinas e equipamentos é muito dependente das importações (importação média de 1,3 milhões de toneladas e 10 mil milhões de dólares, no período de 2013-2017). A esmagadora maioria das importações são dos EUA, China e União Europeia. Embora a tendência geral seja

a diminuição das importações de máquinas e equipamentos, houve um aumento significativo do volume registado entre 2014 e 2015. O volume de importação aumentou de 1,2 milhão de toneladas em 2014 para 1,7 milhão de toneladas em 2015. Os valores das importações aumentaram significativamente entre 2013 e 2014, passando de 9,5 mil milhões de dólares em 2013, para 12 mil milhões de dólares em 2014. No entanto, esta tendência tem-se alterado, entre 2014 e 2017, uma vez que os valores das importações diminuíram 62%, essencialmente devido à penúria de divisas e restrições adotadas. Esta situação pode vir a alterar-se, uma vez que a fabricação de máquinas e equipamentos também não é significativa nem diversificada, nas empresas públicas argelinas. O setor público produz principalmente máquinas de uso geral, como bombas de vácuo, compressores de ar, equipamentos de elevação e manuseamento, máquinas agrícolas e florestais para mineração ou construção.

Os bens de equipamento e os produtos intermédios são claramente dominantes na estrutura das exportações portuguesas para a Argélia, com os metais comuns, as máquinas e aparelhos, os minerais e minérios, a representarem, no seu conjunto, 73% do total em 2016 (78% no ano anterior).

Segundo dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), verifica-se que, no período 2012-2016, o número de empresas portuguesas que exportaram para a Argélia variou entre 314 (em 2012) e 449 (em 2014). Em 2016 foram registadas 414 empresas exportadoras.


O Governo da Argélia apresentou uma lista de projetos futuros de construção, por todo o país e pelos vários setores, que poderão surgir como oportunidades para empresas portuguesas que pretendam apostar neste país. Além dos 508 projetos para os cerca de 14 mil km de estrada (entre novas construções, ampliações, modernizações, entre outras) serão também afetadas as infraestruturas marítimas com 75 projetos de criação ou extensão de portos e marinas, assim como para a proteção do litoral. As infraestruturas dos aeroportos também serão reforçadas (construção de novas pistas ou extensão de pistas e parques de estacionamento). Em relação ao urbanismo, estão projetados cerca de 4.400 construções de novas infraestruturas (escolas, centros de saúde, postos de polícia, livrarias e centros culturais, mercados, mesquitas, entre outros). Finalmente, a linha ferroviária também se está a expandir, usando materiais de última geração.







Promovido por:

 facebook/ffaneme  
www.aneme.pt



Cofinanciado por:

